







## DO MESMO AUTOR

- COM LICENÇA — Versos humorísticos. 1898 — Ed. esgotada.  
VERSOS — 1900. Ed. esgotada.  
"SEU" CHICO PINDOBA — Aventuras de um fazendeiro da Pindurassaya. Historia alegre em caricaturas. 1909 — Ed. esgotada.  
IDYLIO — Entreacto em verso. 1909. Ed. esgotada.  
A MASCARA DO RISO — Ensaio de anatomo-physiologia artistica. 1917 — Ed. esgotada.  
GERINGONÇA CARIÓCA — Verbêtes para um dicionario da gíria. 1922.  
O DESENHO DA PALAVRA — Conferencia realizada na Bibliotheca Nacional. 1917. — Ed. esgotada.  
SCENAS DA VIDA CARIÓCA — Primeiro album de caricaturas. 1924 — Ed. esgotada.  
FIGURAÇÕES ONOMASTICAS — Album de onomatogrammas. 1928  
A BÔA HAYDÊA — Comedia em 1 acto. — Ed. esgotada.  
A CARICATURA NO BRASIL — Conferencia realizada na Escola Nacional de Bellas Artes. 1928. — Ed. esgotada.  
LIÇÕES DE CARICATURA — 1.<sup>a</sup> edição 1928. 2.<sup>a</sup> edição 1934.  
O CHÁ DO SABUGUEIRO — Comedia em 3 actos. 1933 — Edição esgotada.  
NÓS PELAS COSTAS — Notas soltas de viagem. 1928.  
SCENAS DA VIDA CARIÓCA — Segundo album. 1935.



395.054  
1941

741.5981  
P3712  
v.2



Officinas Gráficas do "Jornal do Brasil"  
110, Avenida Rio Branco, 112  
Rio de Janeiro 1935



49-312

A' Bibliotheca Nacional  
officiu e autor

Raul Seixas

Rio. Setembro de 1955

19 (illegible)  
1955



# SCENAS DA VIDA CARIOCA

CARICATURAS

DE

RAUL

Seixas

SEGUNDO ALBUM

1955







ENHO, ha muitos annos, contrahindo com Raul Pederneiras uma divida de gratidão, que, dia a dia, se acrescenta. Quando nelle penso, raras vezes me recordo de muitos merecimentos que possui, de grandes titulos que traz, como esse de professor, que talvez prime, entre todos, sem favor.

O que, porém, nunca esqueci é a somma inestimavel de sadio bom humor que, desde a nossa juventude, me tem despertado, temperando ou esvaecendo preocupações, agruras e canseiras da vida, o seu lapis gracioso e bemfazejo. Sem duvida esta é a arma capital de Raul, aquella que lhe deu o renome, a popularidade de que desfructa. Muitos outros, nos ultimos trinta annos, versando o mesmo genero, deixaram no papel e na memoria dos coevos o traço da sua arte amavel e difficil. Nenhum, comtudo, com egual afinco, tem sabido, *nulla dies sine linea*, em cada manhã que nasce, ao pormos os olhos nos jornaes, fazer-nos rir e — o que é melhor ainda — sorrir de toda a gente e de nós mesmos, sem offensa, sem maldade, sem lesão da compostura, sem arrepio de melindre.

Tudo porque o lapis do artista, frisando embora o ridiculo do mundo, salientando o aspecto comico que, com bom senso, descobre nos figurões ou figurinhas, nos factos altos ou vulgares, na ronda das idéas, dos séstros e das modas, que naturalmente se succedem como nas personagens que com ellas vêm e vão embora, obedece a um espirito que tem a finura por temperamento, o requinte pela educação, a condescendencia risonha por ingenito pendor. Seu gracejo, que não contunde, é sempre tolerante; seu chiste, discreto, muita vez subentendido, é, por via de regra, cordialmente humano; de modo que o sainete, agradando a todos, não molesta jamais o brio da creatura que visou.

A Raul, com effeito, ninguem póde negar essa fortuna — digamos, para honra sua, essa virtude, — mercê da qual elle, que pudera aliás, pelo talento, ser temido, consegue tornar-se, até como algoz, bemquisto e amado. Certo a caricatura, como todas as artes, póde obedecer às troças da maldade. Para isso talvez tenha nascido; mas, com o tempo se evoluiu, multiplicando as fórmas sob que se apresenta, os papeis que desempenha, os fins que tem em vista ou a que, sem intenção, vem a servir, como o de contribuir para a historia e a tradição. Ainda no exagero, com que revela o ridiculo, ella é, entretanto, util, pintando tipos e costumes, como documentação da sua época.

O lapis de Raul, cujos primeiros traços datam de quarenta annos, da quadra em que elle, entre menino e

adolescente, rabiscava nos seus cadernos de collegial, homens e cousas do Imperio que tombava fatigado e da Republica que surgia promettendo maravilhas, o lapis de Raul, desde então, vem prestando serviço inestimavel á historia de nossos dias e, muito particularmente, á chronica desta cidade, em que elle nasceu e onde se fez, só por si, eximio no desenho.

Quem haja de estudar, mais tarde, o Rio de Janeiro, para o comprehender tal qual elle era, quando Sua Magestade o Imperador perdeu o throno, e como se transformou até vir a ser o que hoje é, encontrará na immensa obra graphica de Raul Pederneiras, subsidio mais que proveitoso, indispensavel. Ninguem melhor soube, entre nós, pintar a alma das ruas, a comedia burgueza, a farça politica, a presumpção da autoridade, a fatuidade do rico, a filancia do poderoso, a vadiação despreocupada do bohemio, a facécia do garoto, a brejeirada do moleque, a philosophia do pé rapado e a sublime resignação do João Ninguém.

Do seu talento, que, exuberante e descuidoso, tão pouco avaro sempre foi do que produz, muita gente ha que tem aproveitado as sobras esquecidas pelo prodigo, para dellas fazer achêgas com que se vae enriquecendo. A outros, a muitos outros, cujo merecimento elle logo percebeu, Raul, solícito e generoso, animou, deu conselhos, trouxe auxilio, encaminhou jubilosamente para a victoria, que sempre foi o primeiro e o mais caloroso em aplaudir. Não se pretenda que isso é commum e se vê todos os dias. Não; que o argumento maior de invejas, rivalidades e ciumes, sendo, entre as mulheres, a belleza, é, entre os homens, o talento.

De esperanças e illusões elle traz, ainda hoje, o alforge transbordante, — póde, sem receio de pobreza, distribuil-as a mancheias, pelos amigos, com a mesma prodigalidade de que usa, trazendo-lhes, na ponta do seu lapis, o riso bom e a alegria que não cansa.

Raul, retoma a tua bagagem preciosa, esse optimismo que trazes intacto e tão pouco te pésa !

A caminho! Companheiro que sabes despertar o bom humor e a coragem, vamos juntos. Quem não quer ir contigo, desse geito, pouco importa o destino, vida afóra ?...



E' um caricaturista excepcional, á parte. Não o devemos qualificar o melhor, o primeiro, não o podemos, realmente, declarar superior ou inferior a qualquer outro. A sua individualidade de artista escapa ás comparações communs. Sem a preocupação de se tornar "differente", ha muito, de facto, elle é inconfundivel. O autor das *Scenas da vida carioca* não se assemelha a nenhum outro humorista do lapis, nacional ou estrangeiro. O analista subtil dispõe de recursos que lhe permitem exercer a critica mais profunda e mais severa em moldes de imperturbavel brandura e amenidade. O seu talento robusto e cheio de vivacidade, amplo e capaz de todas as applicações, todas as interpretações, tem a servir-o uma cultura das mais completas e uma capacidade de trabalho perfeitamente espantosa. Fóra do Rio de Janeiro ninguem faz idéa, e mesmo no Rio muita gente que admira o caricaturista Raul, deixará de fazer bem idéa da somma de labor que elle espalha ao redor de sua privilegiada e infatigavel pessoa.

Esse magricéla esgrouviado, reduzido a pelle e osso... e bigodes, cumpre uma diversidade de obrigações e taréfas que exige, não só um espirito incansavel, mas tambem a resistencia physica de um athleta, de um gigante. Mesmo como faina material, como serviço braçal, o que elle consegue fazer é deveras espantoso; como não asombrará então se, a cada um de seus misteres, formos aliando a superioridade mental, o sentimento artistico, as condições de honestidade, brilho, formosura e alegria em que elle sempre, infallivelmente trabalha? Ninguem sabe sequer de todas as suas caricaturas, porque, para isso, se tornaria necessario acompanhar os innumeros jornaes e revistas por onde elle as espalha. E qualquer director do Rio ou dos Estados que appelle para a sua collaboração, a obtém copiosa e regular!

Raul é lente da Faculdade de Direito, lente da Escola de Bellas Artes e dá lições de caricatura; escreve para o theatro, e não só revistas, mas tambem, o que exige um pouco mais de trabalho — comedias; illustra livros, pinta cartazes; ignoro se mantém neste momento, mas tem mantido folhetins semanaes de fantasia e sessões de critica de arte; concorre a todos os "Salões", a todas as exposições sérias ou humoristicas; faz conferencias; está sempre a tomar parte em festas de caridade, récitas de autores, beneficios, foi presidente da Associação de Imprensa, sem perder uma só reunião; improvisa um desenho ali mesmo, sobre o joelho, em todos os albums que lhe apresentam; e se um amigo lhe pede uma capa para um livro, responde na sua voz velada, apagada, mas de accentos tão firmes e sinceros: "Pois não, meu velho! Deixa vêr o titulo..." E não se limita a isso. No dia seguinte, de facto, manda a capa!

O traço caricatural de Raul não é uma deturpação, é um adorno. Não deforma, enfeita, para chamar a attenção de toda a gente, dos proprios individuos superficiaes ou distrahidos, que, sem esse elemento de interesse, esse chamariz hilariante, desviariam os olhos para as sessões de mundanismo e as occurrencias policiaes. E os seus trocadilhos constituem outro necessario elemento decorativo. Este *virtuose* do trocadilho, este mestre esgrimista do lapis, que, como Lucien Metivet, faz lampejar, com igual destreza e elegancia, a lamina do *à peu près*, serve-se, não raro, das palavras, como simples complemento accesorio, uma especie de moldura dos desenhos.

Outras vezes, porém, dá lhe importancia igual, se não superior á do trabalho caricatural. As duas cousas casam-se, completam-se, mas tambem podiam viver e triumphar separadamente.

A edição primorosa das *Scenas da vida carioca* não vale apenas, está bem claro, como obra prasenteria e recreativa. Tem mais vasto e mais nobre merito. E' uma admiravel série de documentos. Muitos aspectos que passaram e que poderiam ser esquecidos, ali estão, numa indelevel expressão pittoresca.

Tudo elle estudou, aprofundou, interpretou, dando-lhes a expressão de sua arte e o commentario do seu espirito. E assim este album vem a ser uma Historia por bonecos, Um Museu para rir — nos quaes só os muito futeis e muito vãos verão apenas bonecos e deixarão de encontrar cousas que os façam tambem pensar.

1924.

JOÃO LUSO

— Este album é um mostruario de reliquias. Os estudiosos de costumes hão de estudal-o com proveito e os tristes poderão recorrer ás suas paginas, certos de que ellas dissiparão com o riso as mais ferverhas melancolias.

1924.

COELHO NETTO

A finura de suas criticas, a delicadeza sensivel até nos assumptos grotescos, mostram a linha impecavel do caricaturista brasileiro. E' um trabalho admiravel, de duração immorredoura, que vale por um compendio da psychologia de um meio e de uma época.

Bucarest. 1924.

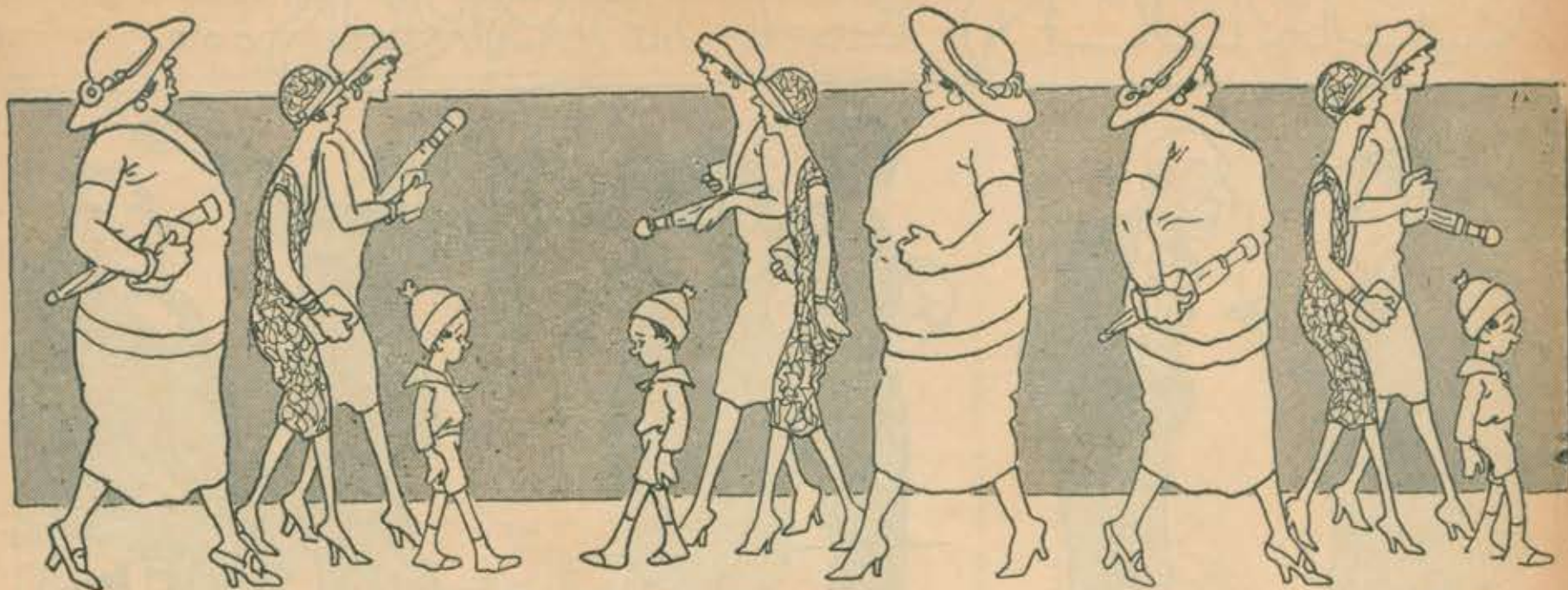
HELENA THEODORINI







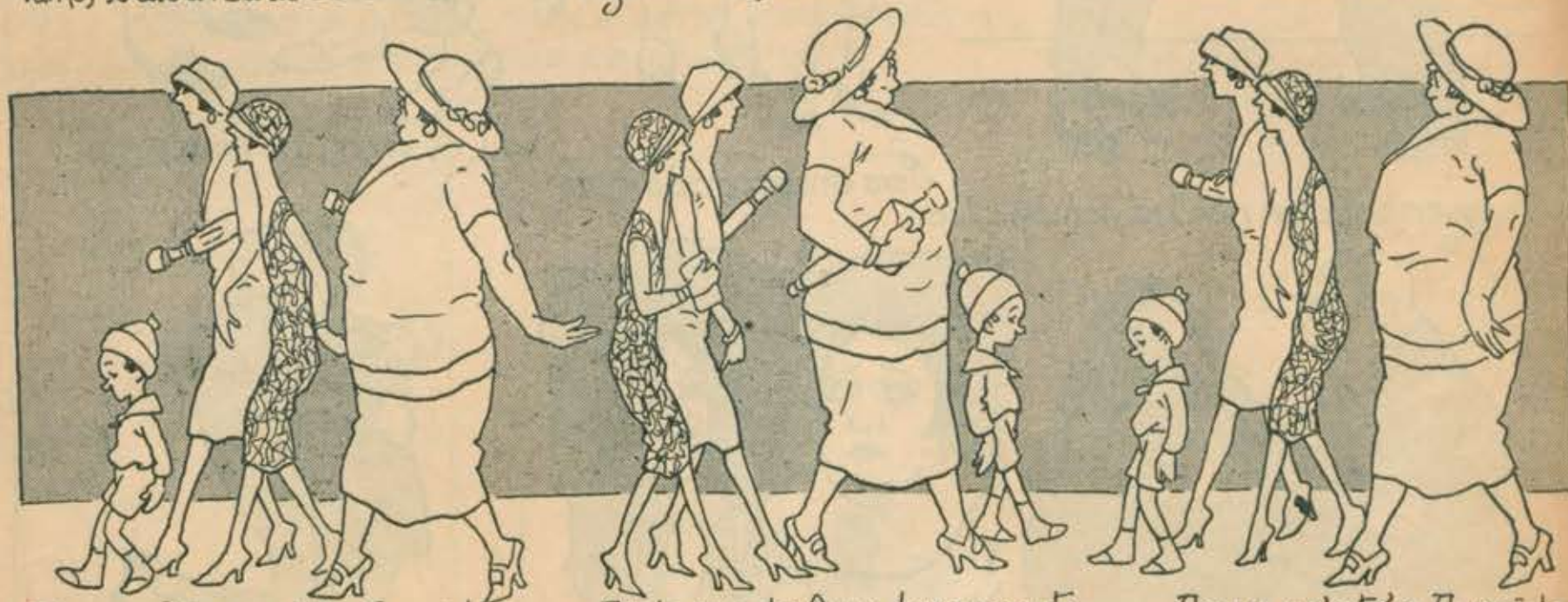
# O MOTU-CONTINUO



-Vamos só até a rua do Ouvidor...

-Agora vamos voltar...

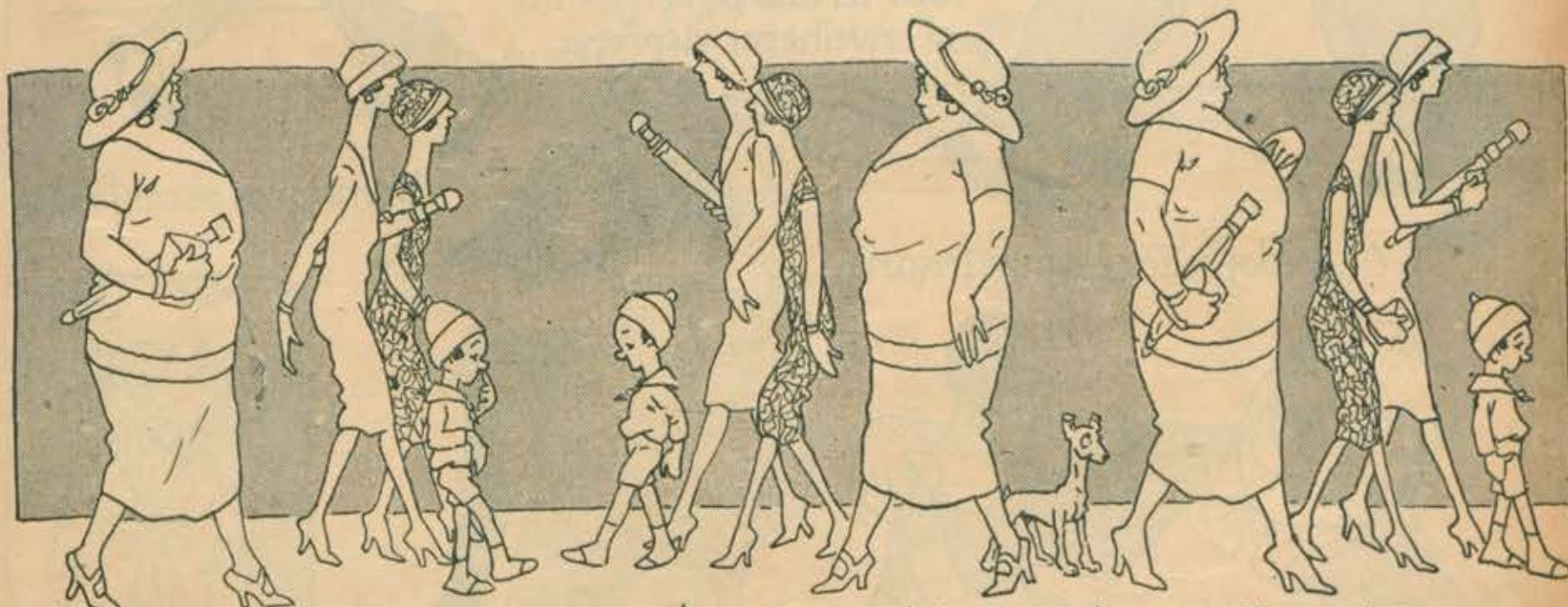
-Voltemos outra vez a Ouvidor



-Agora voltemos até o Avenida...

-Até a rua do Ouvidor somente..

-Agora só até o Avenida



-Do outro lado, agora, só até Ouvidor...

-Vejam lá, só até o Avenida.

-Só até Ouvidor.





# GORDOS E MAGROS...



-Para engordar não há como o óleo...  
-Para emagrecer só o jejum

ou, às vezes, o hypnotismo.



Para as damas: engordar  
é envelhecer depressa...



Os gordos não se aproximam.

Os magros se confundem



Os gordos são expansivos



Os magros são retrahidos



O eterno magro  
que nunca se viu  
mais gordo...

RAUL



# PRECOCIDADES



- Não é por ser meu filho, mas é uma revelação espantosa para as cousas de pintura!...



- É um genio! Já canta a "Dondoca" e sabe todos os passos do "Black-bottom".



- Tem queda para a botânica, já conhece de cor todas as fructas do vizinho!



- Está com a vida feita. Recita e declama em francez e toca violão, de ouvido, como gente grande!



- Então, doutor? É menino ou menina?  
- Ainda não sei. Mal nasceu, foi para a sala tocar piano...



# PHOTO AMADOR

REVELAÇÕES POSITIVAS  
DE UMA VOCAÇÃO NEGATIVA



caíu no mundo  
a' cata de bons  
instantaneos.  
Primeiras provas:



"O Snt Ministro Fulano  
em sua vivenda de verão."

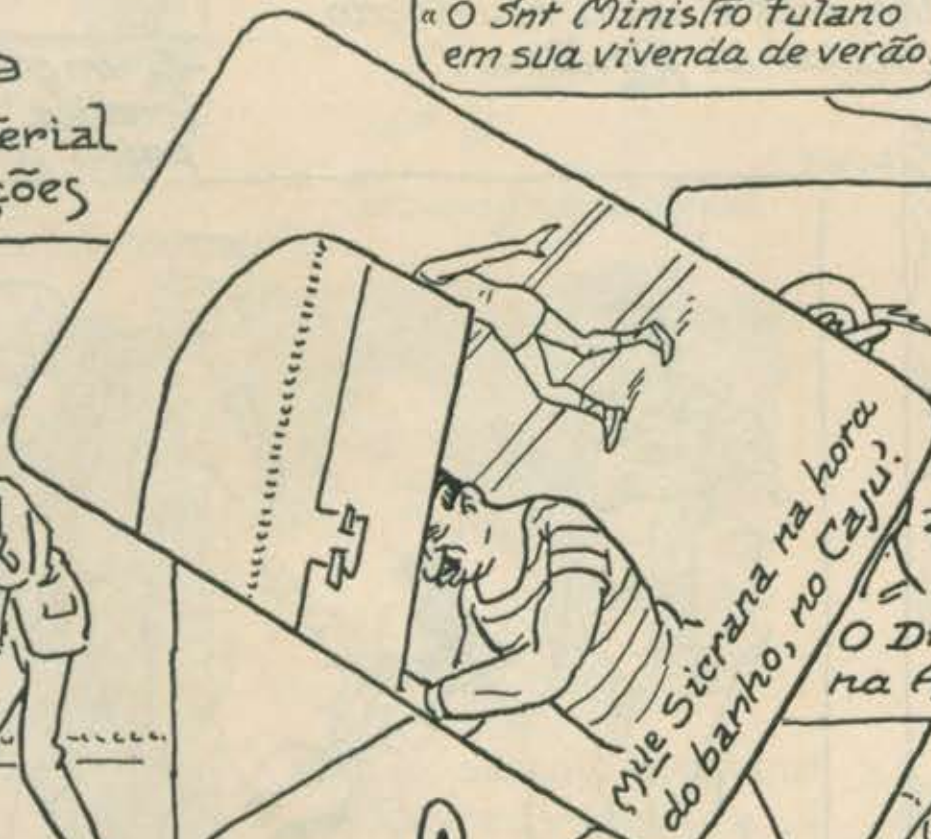


O Conselheiro Tito  
em seu passeio  
matinal.

Munido de material  
e de boas intenções



O Dr. X e a Senhorita Y  
na Avenida Ver-e-amar.



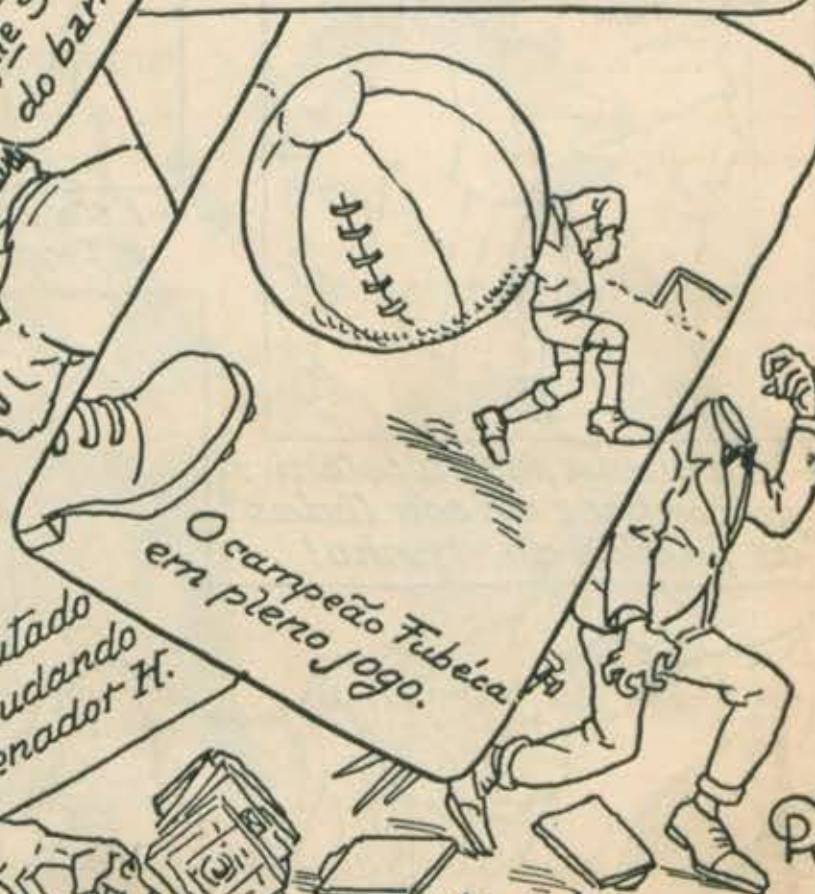
Mue Sicrana na hora  
do banho, no Caju.



O Dr. Beltrano e sua Senhora  
na Avenida Rio Comprido.



O deputado  
Z. saudando  
o senador H.



O campeão Tubéca  
em pleno jogo.

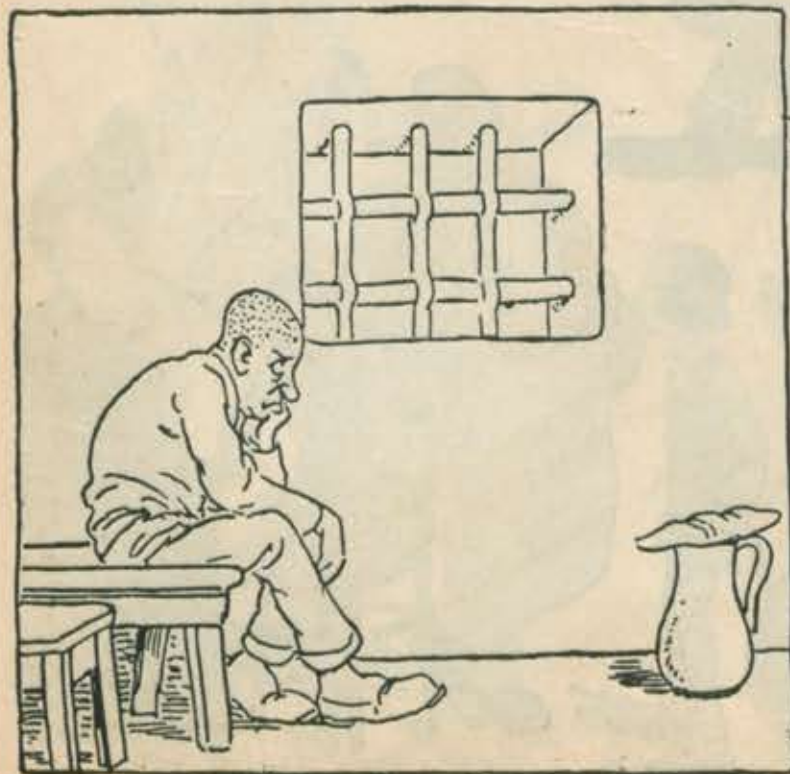
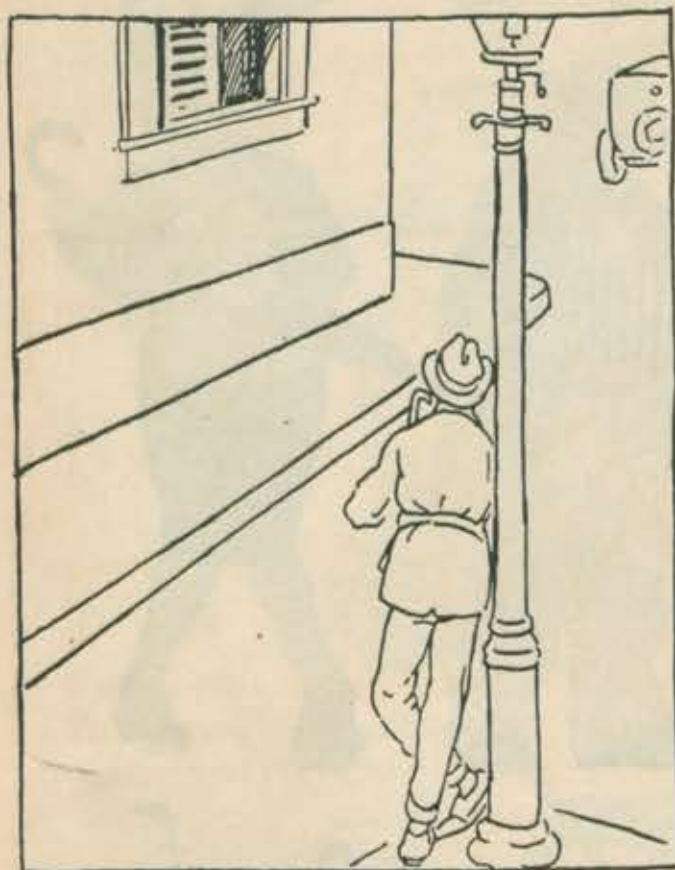
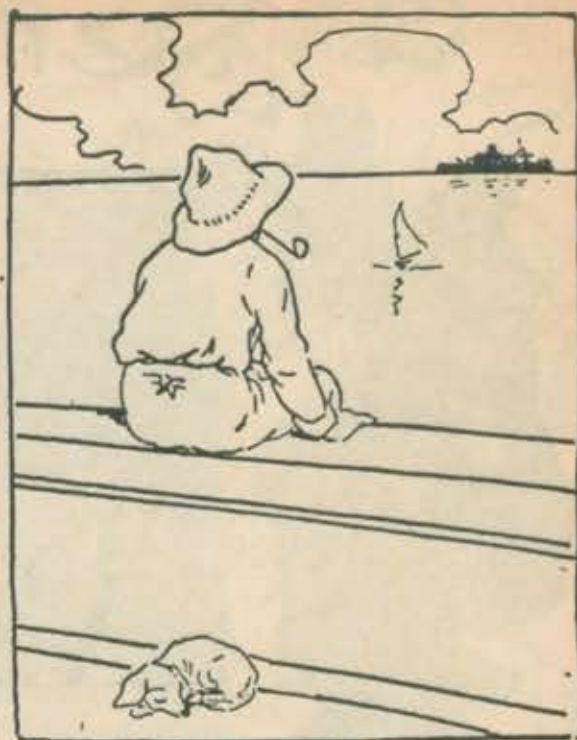


O coronel Pastrana nas aperturas do  
transito.

A' vista destas provas  
perdeu o amador também a cabeça.



# SOLITARIOS...



Raul  
1945



# A Serenata

e suas  
variações



PAUL

1946



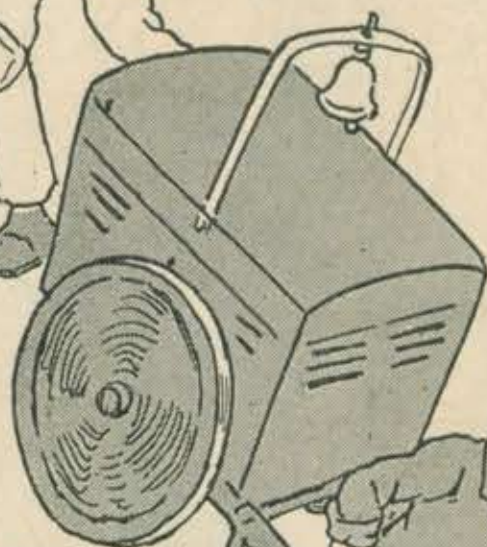
# O que é de leite



Queijos...



- Crê-me!



A farta

Co'a alhada...



Dente de leite



Via láctea

Manteiga



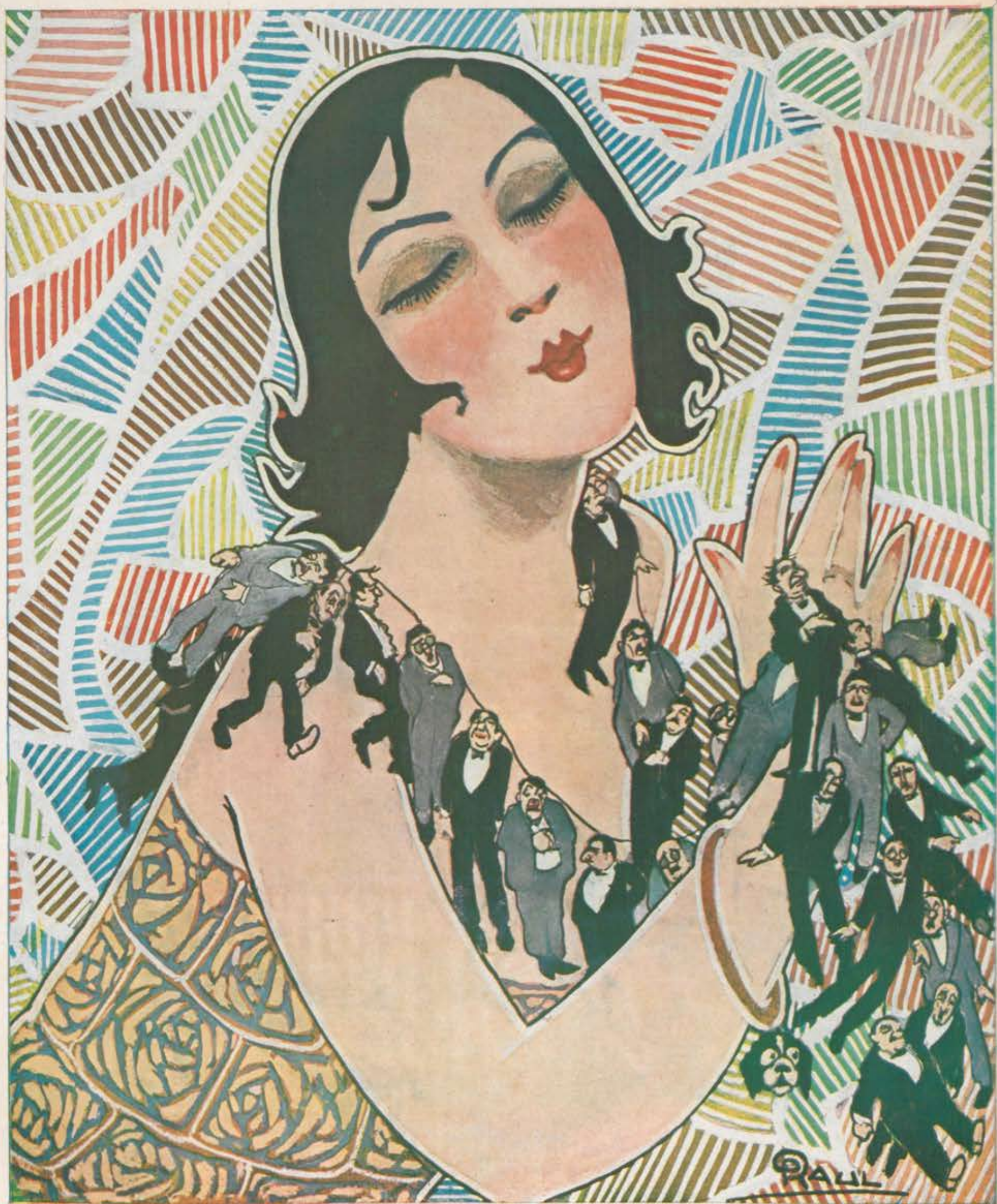
PAUL



# Falta de espaço ...









# A Coragem do Homem



Quando pirralho, era o terror dos colegas e dos animais semi-domesticados.



Adolecente, enfrentei os maiores perigos!



Joven, vi a morte de perto, entre refréguas atdorosas, sem temores!



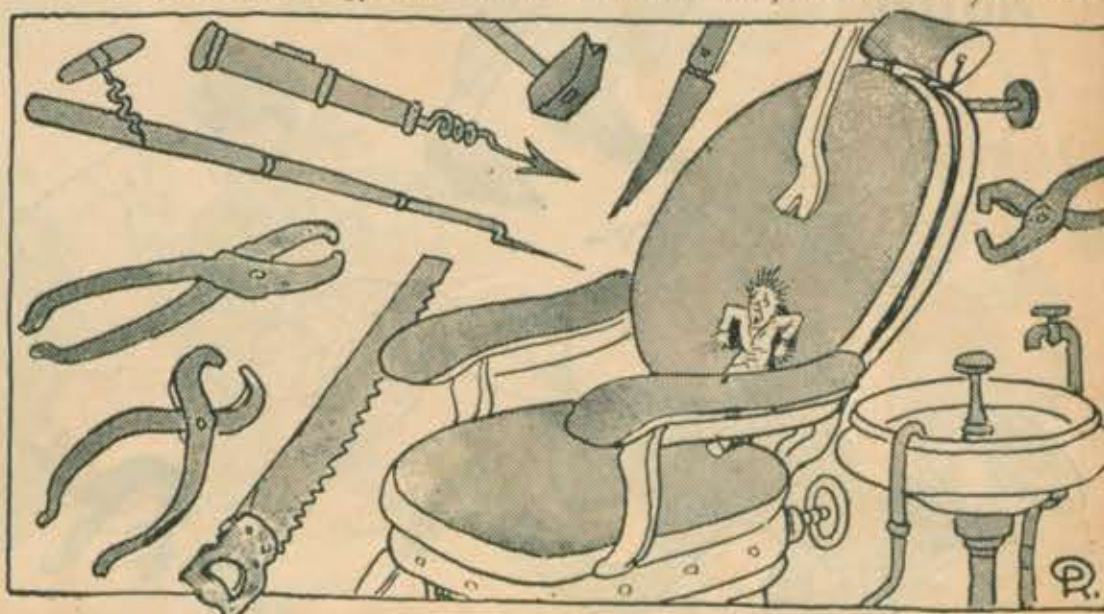
Zombo da fúria das águas procelosas, como de uma simples peteca!



As feras são, para mim, um simples brinquedo.



Hoje, amanhã e sempre desafio, corajoso, os elementos!



Mas... se me collocam numa cadeira de dentista....



# SIGNAES GRAPHICOS



Interrogação



- "Trema!"



Virgula



Ponto e virgula



Apóstrophe



Traço de união



Admiração...



Ponto



Acento agudo



Reticências... entre parentês...

PAUL  
11



# OS RETRATOS...



Genero photo-classico.  
Familiar, comemorativo e estafermado.



Patriarchal, a óleo.  
Oval, moldura com  
requifes. Obrigado  
a discurso,  
charanga e  
copo d'agua.  
Hoje  
raro.



Infantil. Primeiro dente e  
primeira comunhão.



Heraldico. Em galeria.  
Altos cothurnos. Prova de sangue nobre  
desde o tempo dos cruzados...



Da «zinha». Genero estrella de cinema.  
Do «zinho». Estylo vagabundo, de  
dez tostões a duzia...



Em grupo magnesico re-posado.  
Estylo teclado de piano.



Instantaneo... negativa.  
Quando o retratado não quer se comprometter...



PAUL





# REVISTA DO THEATRO CLASSICO, INDIGENA...



A comadre  
no "canto", sem palavras.



O "Manel" e  
a mulata



O violão e a guitarra.



O casal de matutos.



O compadre  
sem palavras, no "canto"



As caras de poucos amigos



A caricata.



O bôbo alegre



A família simplória e o "pai d'agua."

A "estrella"  
(que muitas vezes "estrila")



A partitura:



Os intragaveis apaches.





# A Arte de esperar...



O dia do casamento...



O último bonde.



Fóra de horas



Uma audiência.

A "sorte"



Ligação...



Se for homem  
ha-de se chamar  
Pafuncio...

PAUL

O futuro...



# Na Estrada de rodagem.

A LUTA  
PELA VIDA



-A gente cava um buraco grande no meio da estrada, esconde os bois no matto proximo, tapa a bocca



do buraco com galhos e terra e vae para o matto pertinho esperar a passagem do primeiro automovel...



A carangueijola cae e se afunda no buraco, de onde não pode sair sozinha. A gente aparece como quem não quer



nada, vê o estrago e diz que um vizinho pode alugar uma junta de bois, por preço razoavel, para tirar o carro do buraco.



O negocio e' aceito naturalmente; a gente recebe o cobre, traz os bois, prepara a scena, arranca o carro do buraco e



o freguez vae se embora satisfeito. A gente tapa de novo a bocca do buraco, esconde os bois e espera outro freguez...



PAUL



# BICHOS CASEIROS



Δ plúmifivo canóro.



Δ louro palrador



O felino egoísta



Δ quadrumano voronófico....



A pomba sem fel.



A heroica com postura.



Os fidalgotes



- Ah! Se eu pudesse  
também ser caseiro...



# *A Nova Mania...*





O CANTO DO CYRUS...





# Amibições



Traz-ante-hontem: - Meu anjo,  
o teu amor e uma cabana!...



Ante hontem: - Querida,  
tu e uma chacara  
com palacête!...



Hontem: - Tetêá, teu coração  
e um cochichôlo nos subúrbios!...



Hoje: - O' zinha, você  
e um bungalô na praia!



Paul

Amanhã: - Você é um numero  
para apartamentô de arranha-céu!



Futuro: - Allô, boy! Basta  
garage com dormitorio em cima





# Falta de tempo...



Uma hora de massagem



Uma hora na manicura



Uma hora no pedicura



Uma hora no tintureiro



Uma hora para a barba



Duas horas no alfaiate.



Uma hora no sapateiro



Meia hora no chapeleiro



Uma hora e meia de cinema



- Sete horas já? Como o tempo vôa!... Felizmente amanhã é domingo...





A moda quer  
suprimir  
as meias  
das damas...

-Este senhor  
perdeu a cara metade.  
-Também anda sem meia...

Dama existe que não  
tem "meias medidas"...

AS



A roupa de malha  
punha, nos palcos, a meia-léguas...

...que não se deve confundir  
com a meia-porção...

-Minha opinião?  
-Sempre a meia preta...



Esconda isso!



Sem meias?  
Só quem estiver sem meios.

PAUL

...Sem meia ao vento, colhe tempestades...



# UM LUGAR VAZIO



...porque o chefe tem sessão extraordinária no Gremio.



...porque a "patrão" ainda não voltou da modista.



...porque o responsável brilha sempre pela ausência...



...porque o ponto é facultativo



...porque falta um "pivô".



...porque o "coronel" bateu a linda plumagem



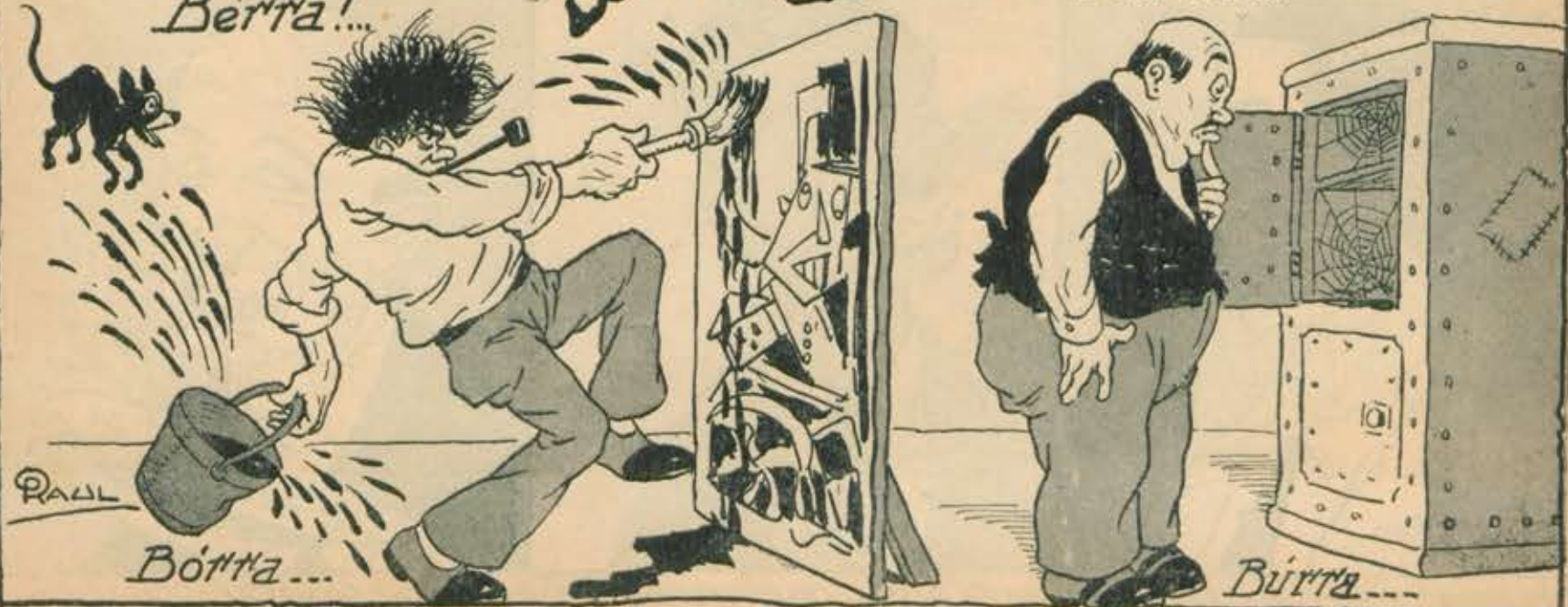
Lugar vazio... mas no plural.







# Soletração





# PÊLLOS.....CABÊLLOS.....



*Ha damas de cabelo liso que tudo fazem em favor do cabelo crêspo...*



*Ha damas de cabelo crêspo que tudo empregam para o cabelo quasi liso...*



*Marmanhos usam pomada para alisar ou encrespar cabelo...ou segurar o chapéu...*



# ALTA ESCOLA



As physionomias devem ter gravidade até nos momentos alegres.



A velha guarda deve manter a tradicional sobranceira.



A hierarchia pecuniaria exige um modo de olhar.



Nos actos mais simples guarda-se uma cavalheiresca distancia.



As posições variam conforme a classe e a educação.



E o feminismo, para ser perfeito, completo, deve sujeitar-se a todos os papéis.

PAUL



# Metendo a cara...



Cara metade ou Metade mais cara.



Carafuz e Carapinha



Cara dura



Cara a' vela



Caramúinha

Carapáũ

Cara amarrada

Cara torcida ou cara de palmo

Palmo de cara.



# Alguns passes



-Passe bem.



Passe mágico.



Palavra de passe.



Passe curandeiro  
-com passe fica são...



Passe de namôro.



Passe grátis.



-Passe, Flôra...

RAUL



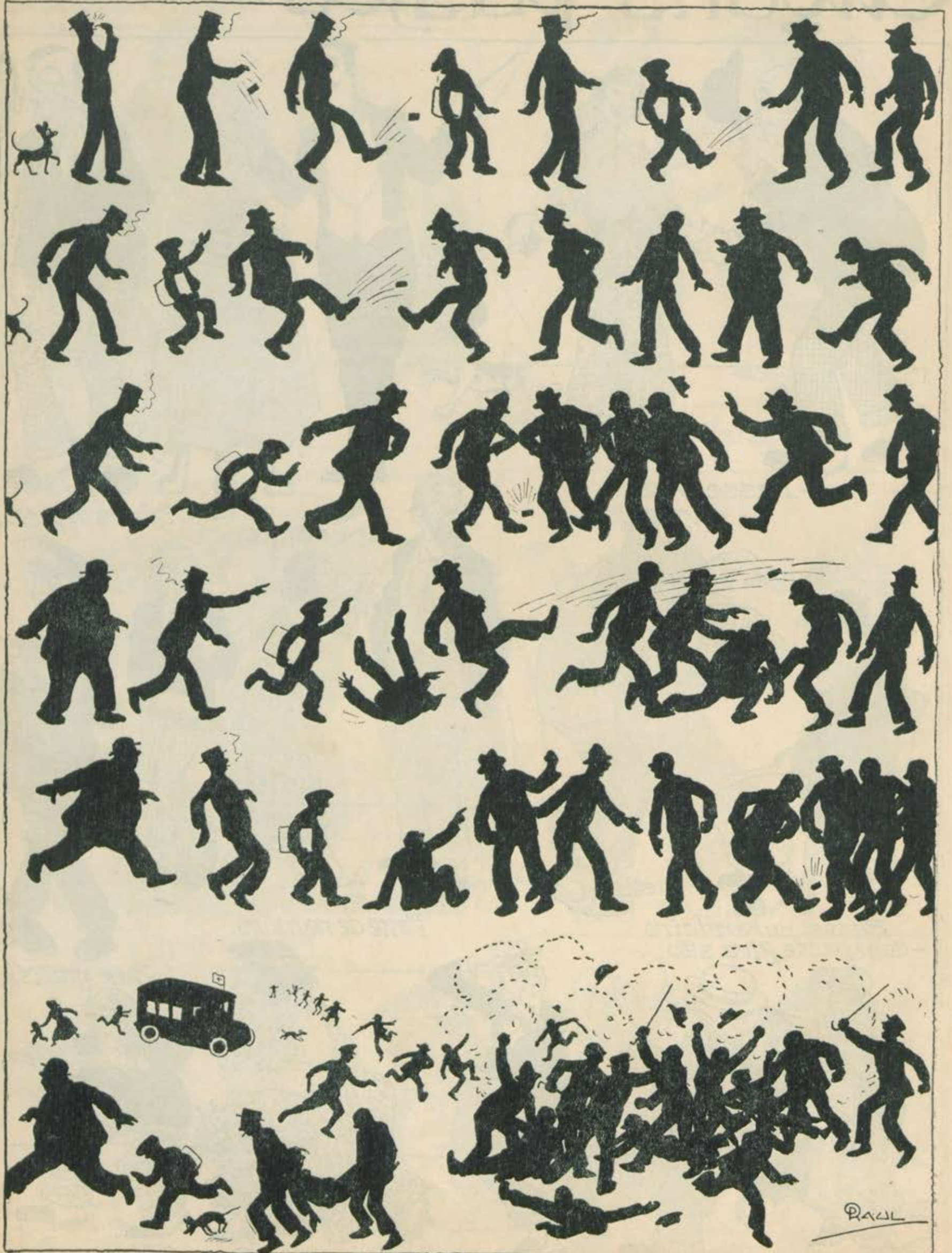
-Passe de  
targo!





# A GRANDE MANIÁ

e sua influencia febril  
até numa caixa de phosphoros..



PAUL



# Assentuação



Assento de notário



Assento grave



Assento circumflexo



Assento agudo



Assento tonico.

RAUL



# Phrases desfeitas



- Vou retribuir a sua gentileza; bem sabe que uma mão lava a outra.



- Como vae de saúde, seu coisa?  
- Como vê, com o pé na cova.



- Já lhe disse e repito que sou senhora do meu nariz!



- Eu sempre disse que seu Ze' não tem coração.  
- Tinha, mas acabou-se.



- Despachei o teu zinho. Tenho certeza de que não o vês com bons olhos



- Que é isso? Cabeleira de carapinha?  
O teu cabelo não, nêga!



# Armas proibidas...



Furriel.  
Só nos dramalhões tétricos.



Revólver.  
Só nas filas norte americanas berrantes



Navalha.  
Só nas fabricas de belleza



Canivete.  
Só no pedicura.



Espingarda.  
Só na caça de passarinho.



"Cacete." Só nos discursos solenes."



Canhão. Não se sabe...

RAUL



# A mulher progride





# Coisas de Câmbio...



*Câmbio de notas  
(Trôco miúdo)*



*Câmbio de letras*



*Câmbio de idéias*



*Câmbio de corpos*



*Câmbio de tipo*



*Câmbio negro*



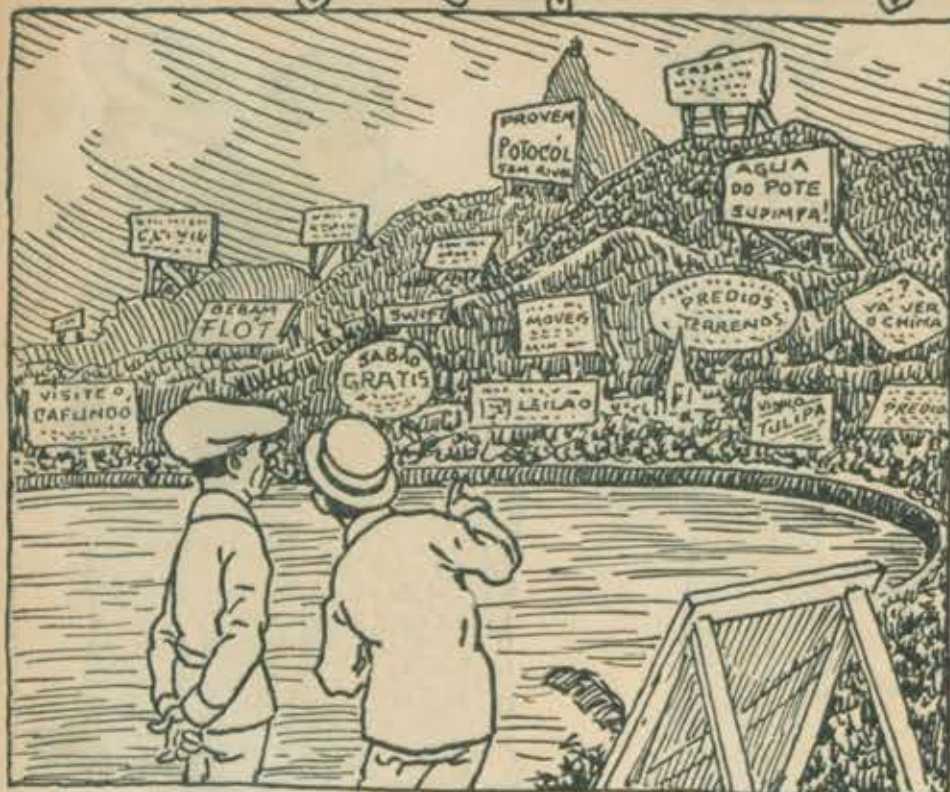
*Câmbio de pernas.  
"Troca-las e' com o degas"...*

**PAUL**



# Turismo pitoresco...

Seenas futuras  
da vida carioca



- Isso é um vestigio da linda enseada.



- Deve ser a estrada de rodagem



- Parece uma fracção do Pão de Açúcar.



- Que linda série de bungalôs!

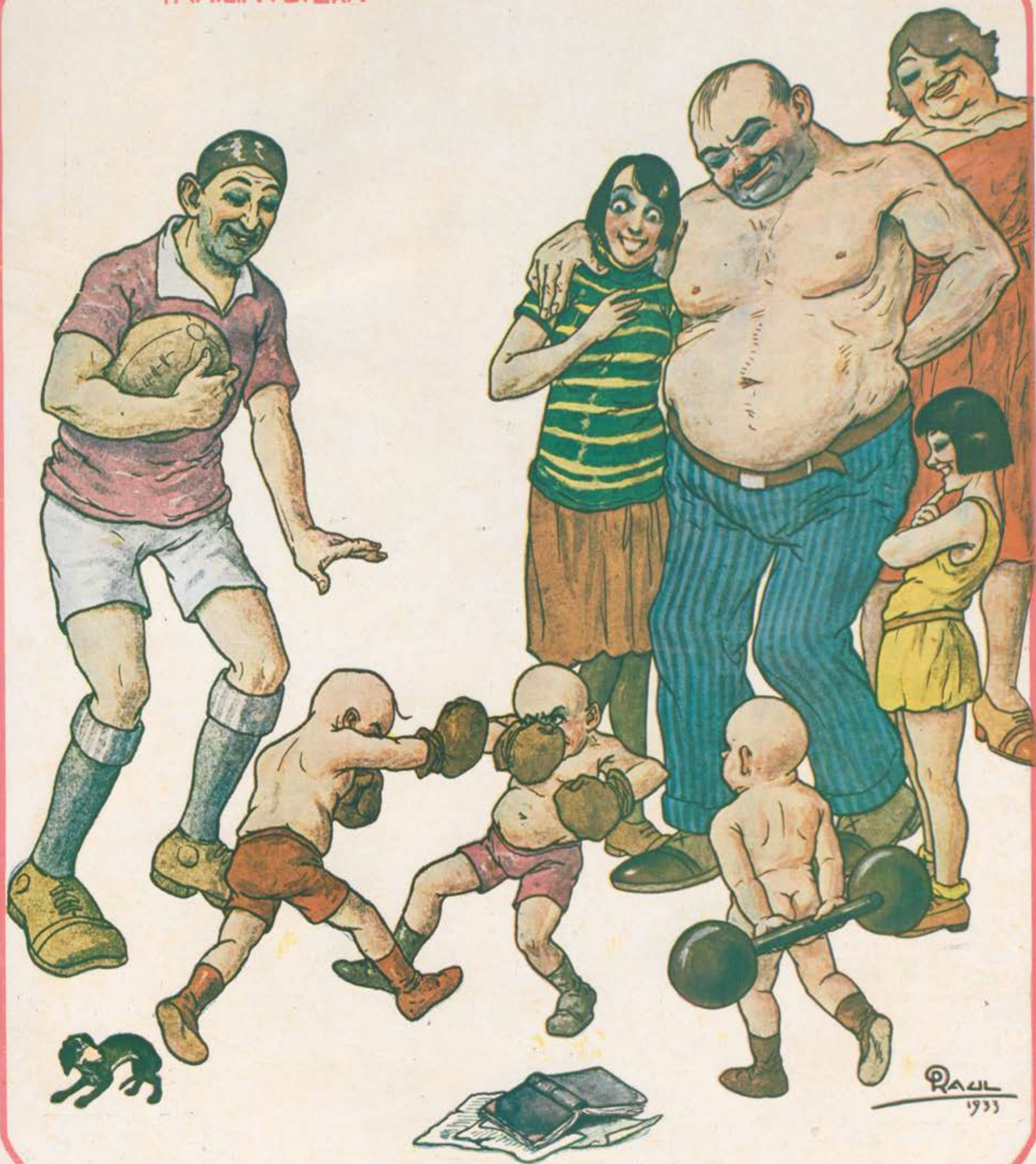


- Pelo que vejo, ha muito que vêr. - E você ainda não viu nada.....

RAUL



# FAMÍLIA FUTURA





# SEXO FRACO...



Figurônas:

-Esta moda passa?  
-Sim...longe...das vistas  
da alfandega...

-Os chapéus devem ser de abas grandes.  
-Como as donas, que também são  
diabos grandes...



-Acho que o feminismo é anárquico  
-Porque?  
-Porque é avesso ao Direito...

PAUL



-Ainda não estás bem feminista,  
precisas ser mais homem!...



# OMELETTE



*Hamleto.*



*Amulêto.*



*A mulêta.*



*A mulâta.*



*A mulita.*





Carro dormitório com despertador de meia em meia hora



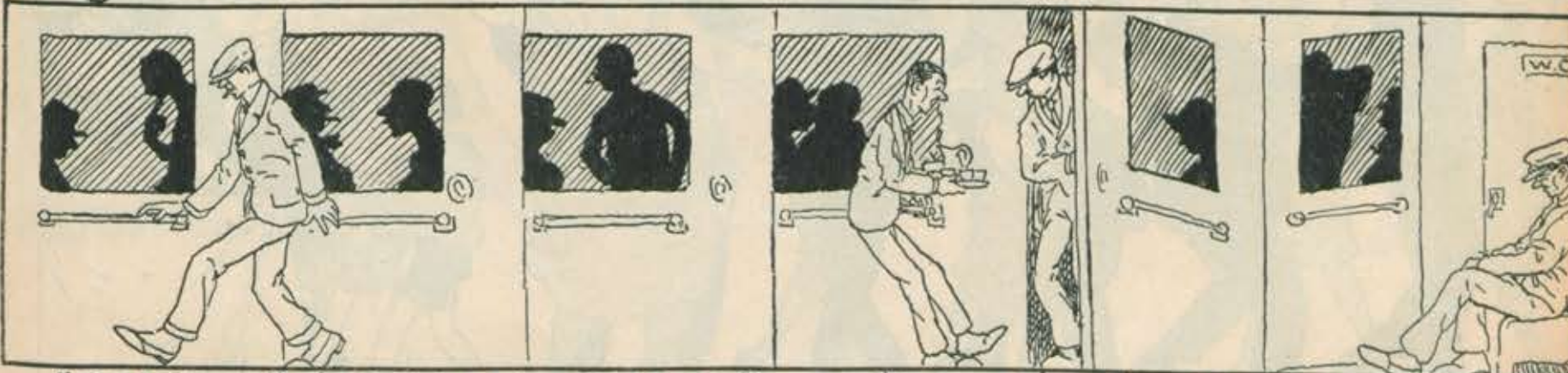
Carro salão com poltronas locomotoras



Primeira classe com trepidações e sacudidelas



Segunda classe, preferida pelos que não encontram terceira.



"cabines" de luxo, dos que não gostam de democracias.



Dansa macabra da louça e das comidas no carro restaurante.



# AS VIRTUDES EM VÓGA



FE...



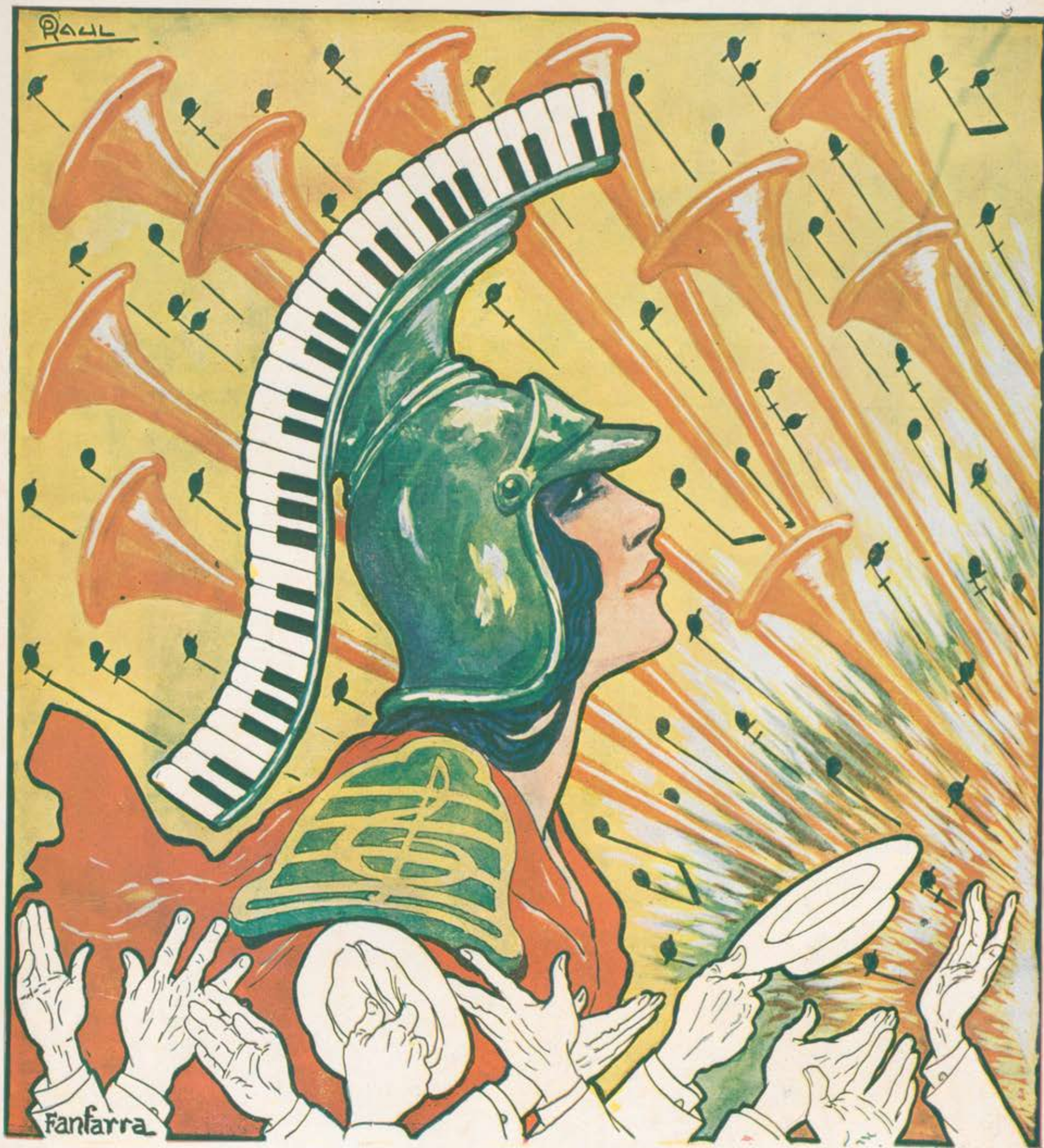
ESPERANÇA...



caridade....

PAUL







# O Apito...



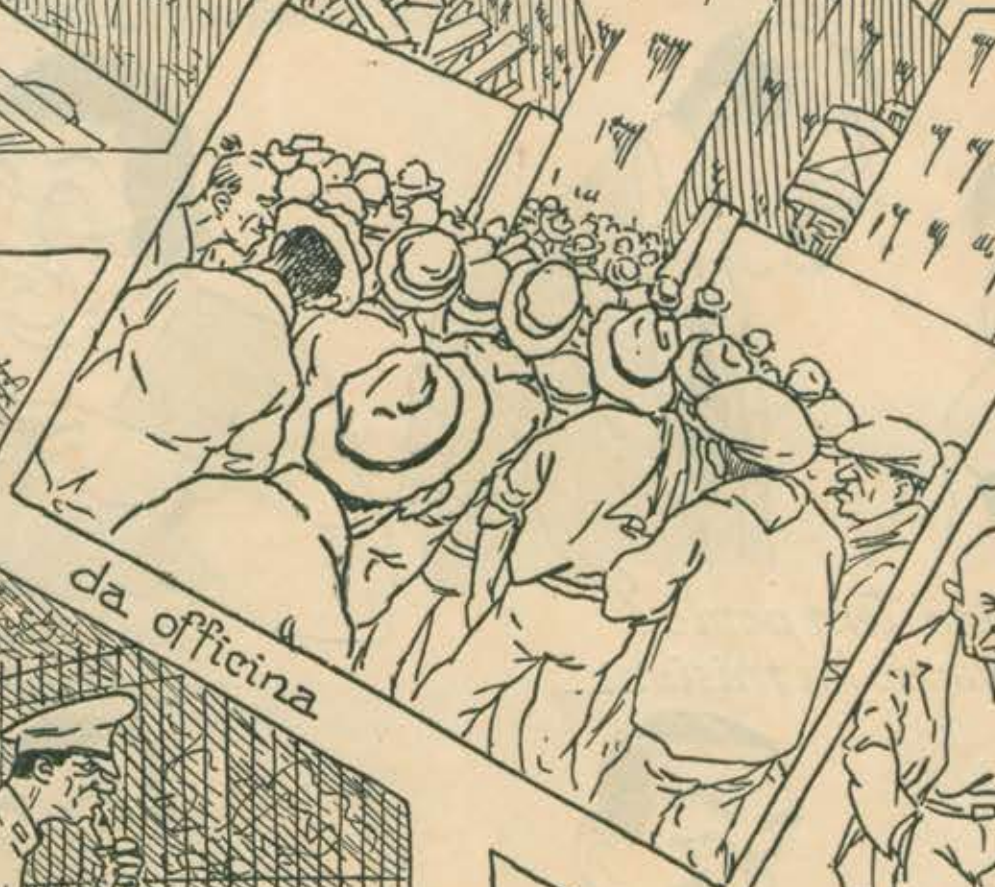
do trem



do navio



da madrugada



da oficina



da "pindahiba"...



# Um pouco de geographia exótica



- Onde está a Terra do Fogo?  
- Na Conferencia do desarmamento.



- Onde ficam as Sandwich?  
- No guarda-comida ou no bucho.



- A cidade de Pátos...  
... deve ser...  
o Rio de Janeiro...



- A Madeira tem porto?  
- Às vezes, quando ha mistura...



- Qual a capital do Panamá?  
- Stávisky...



- Qual a superficie da China?  
- Hoje é' pekinina...



- Que sabe do imperio russo?  
- Moscôv-se...

PAUL





# Quadros classicos...



A RETIRADA DOS "DEZ MIL"...



CONFERENCIA DE AIA



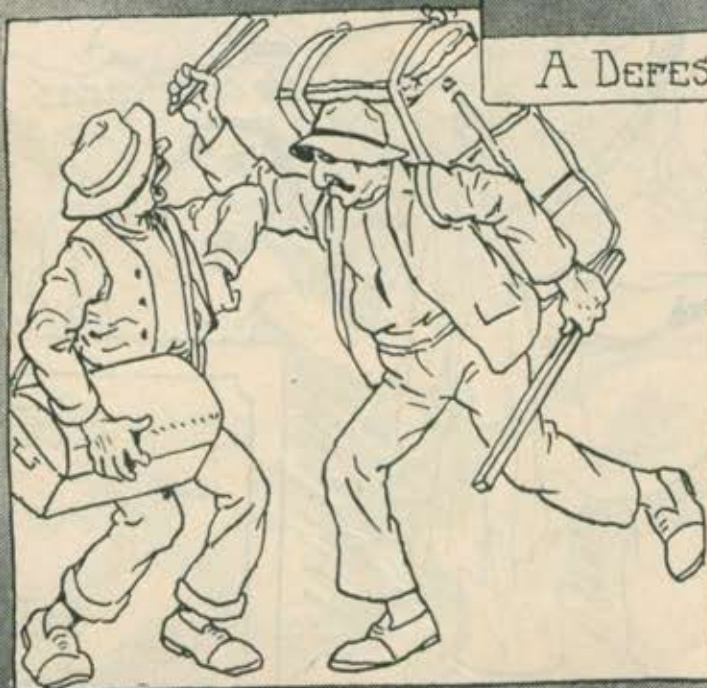
A GUERRA DOS FARRAPOS



A DEFESA DA "BANDEIRA".



A PASSAGEM DE HUMAYTA'



A GUERRA DOS MASCATES



SUPLICIO DE TIRADENTES



# Camisas...



Infantil  
(Nós pelas costas)



Feminina  
Hontem e hoje



Politica  
(De cores várias)



Abolória



De onze varas.



De força



Balneária  
(Por hypothese)



Indiscreta



A primeira e



a ultima camisa....

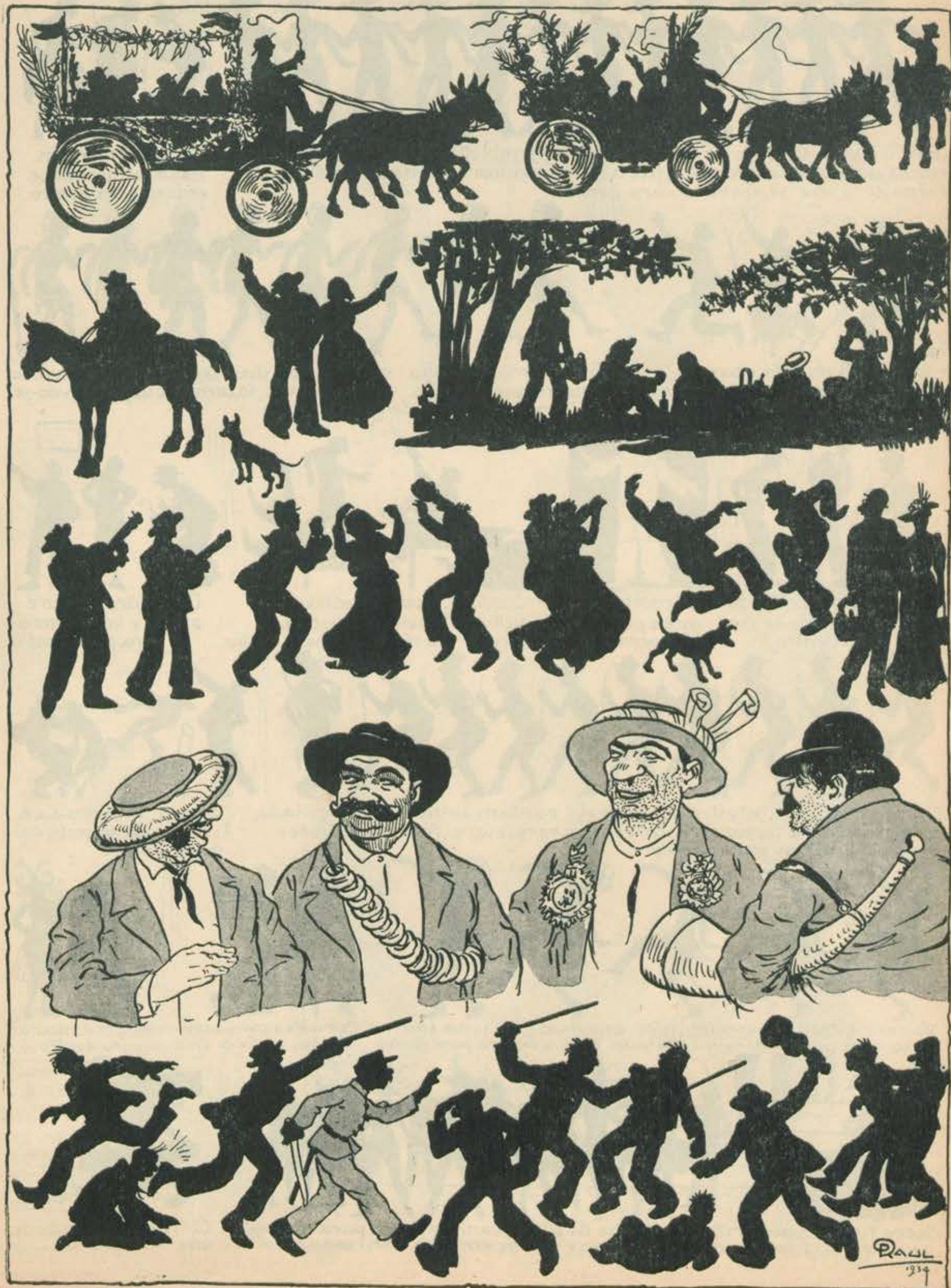


PAUL



# NO ARRAIAL DA PENHA.

Outrora





# Como se faz uma revista theatrical moderna



Sobe o pano. O grupo de coristas, girls-ensemblistas, aparece, pula, salta, canta uma coisa engrolada, faz ligeiras manobras, com musica de arame farpado, e vae se embora para dentro.

Cortina. Compadres. Piada velha e vão-se embora para dentro.



"Sketch". A mulata, o coronel, tiros, pinotes, pimenta, e vão-se embora para dentro.



Entra uma "estrella" com as coristas, sempre de pernas nuas fingem que cantam, saracoteiam, fazem evoluções e vão-se embora para dentro.



Vêm os compadres e o policia. Piada e vão-se embora para dentro.



O tenorino gargareja um trecho de opera.



"Sketch". Mobilia velha. Tipos velhos. Pimenta, pancada, tiros e vão-se embora para dentro.



Compadre violão e piada e vão-se embora para dentro.



Entram a estrella, o "estrello", as girls, cantam uma coisa engrolada, com musica de tacho de funileiro, saracoteiam, fazem evoluções e vão-se embora para dentro.



"Sketch". Chanchada e tiros e vão-se embora para dentro.



Voltam estrelas e ensemblistas, engrolam uma coisa cantada com arame de musica farpada e vão-se embora para dentro.



Comadre e compadre, compadre e estrella. Piadas e vão-se embora para dentro.



Scena final Escadaria. Vêm todos de suicia, cantam juntos para a coisa acabar mais depressa, eae o pano e vão-se embora para casa.



O Theatro tambem vae se embora...

PAUL



# Tabolêtas



Raul



# Lyrica...



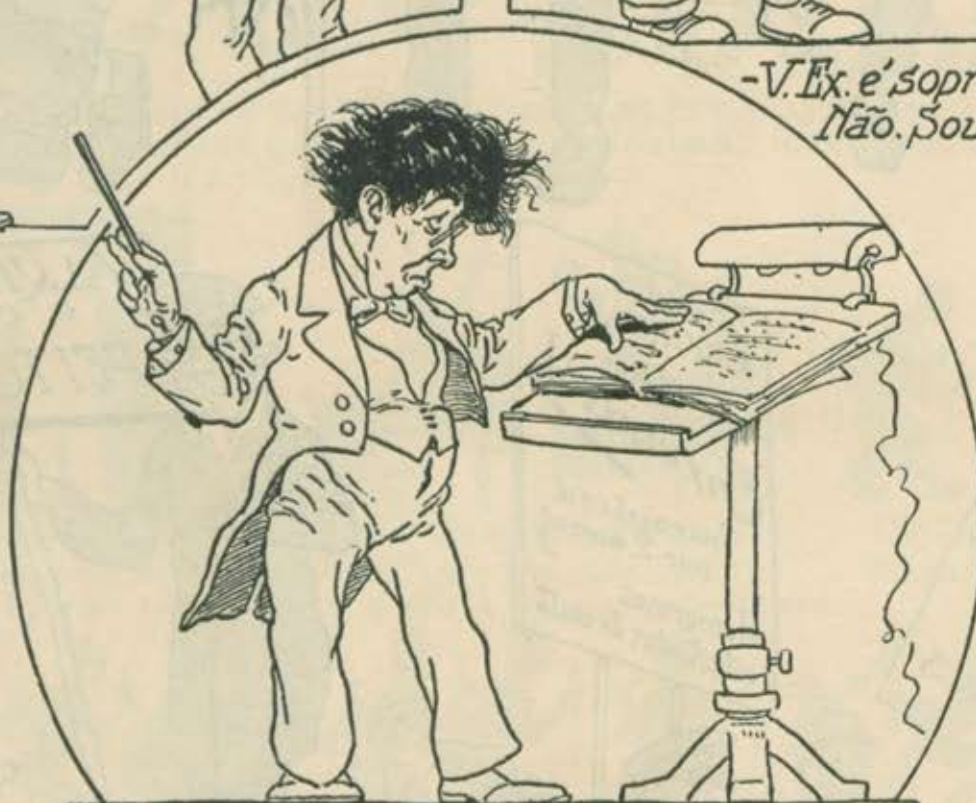
-O Snn é' tenor?  
-Não, senhor. Sou baixo.



-V. Ex. é' soprano?  
Não. Sou contr'alto.



Couro russo  
(Sem musica)



A orchestra exige sempre maestro  
que tenha e seja "batuta"...



Meio soprano.



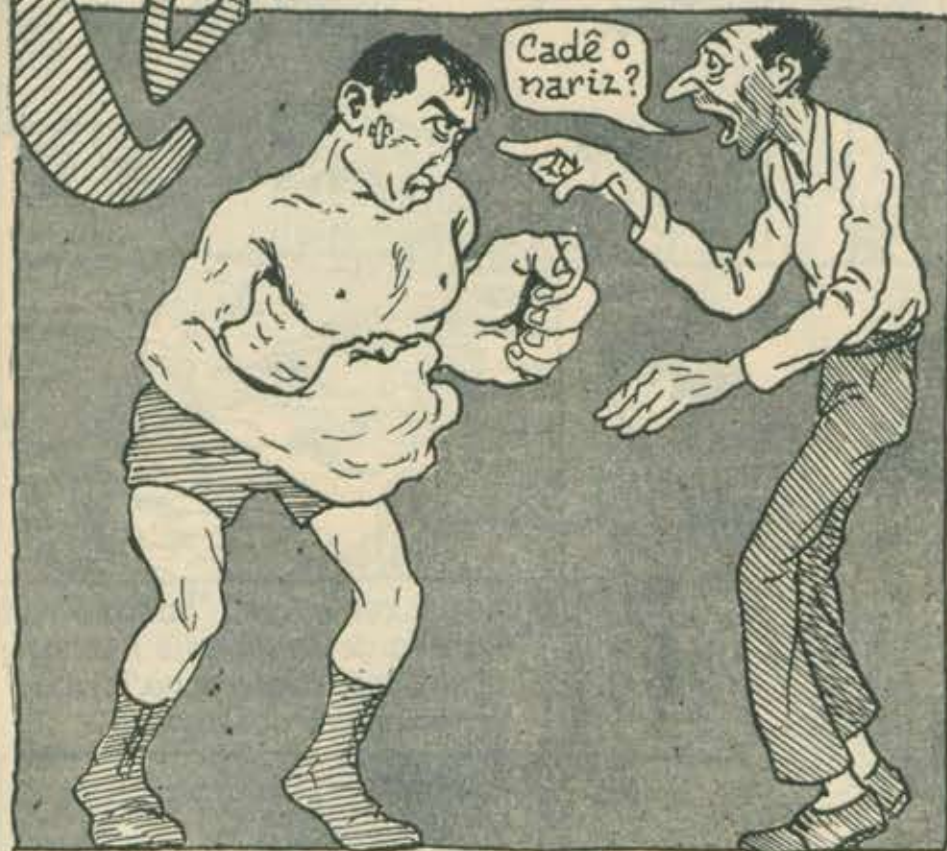
O verdadeiro "dó de peito"



O maior perigo : - a "física"...



# Campeões



Campeão de box



Campeão de foot-ball



Campeão de luta romana



Campeões de remo e de tennis



Campeão de cabeça (raro)



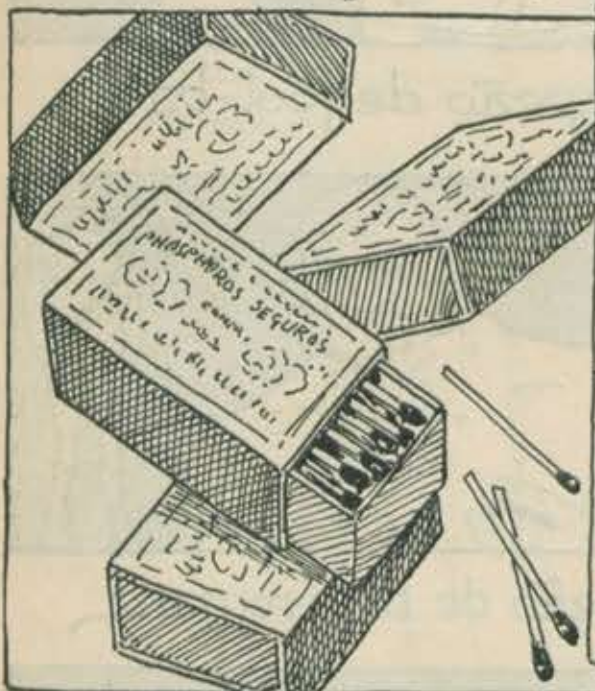
# PEQUENOS ANUNCIOS INDIGENAS



**PRECISA-SE** de uma boa ama de leite, que durma no aluguel. Bom tratamento. Paga-se bem.



**ALUGA-SE** confortavel "bungalô" para familia de tratamento. As chaves estão no Bangu. Trata-se na Tijuca. Ver no morro do Cavalão.



**APARTAMENTOS MODERNOS.** Alugam-se, por contracto de 10 annos, luvas, fiador e recibo da guarda noturna.



**ALUGA-SE** um quarto sem mobilia a rapazes solteiros ou a casal sem filhos.



**TERRENOS.** Magnificos lotes a prestações, em lugar saudavel, a 92 horas do centro da cidade, com excellentes estradas em futuro remoto.



**UM** Senhor distincto deseja proteger moça muito seria e sem compromissos.



**O** Senhor, que annunciou, pode procurar carta na posta restante.



Furtaram um cachorro «policia! ».....



**TRASPASSA-SE** excellente negocio de varejo, em ponto muito frequentado. O motivo e' o dono não poder estar a' testa.

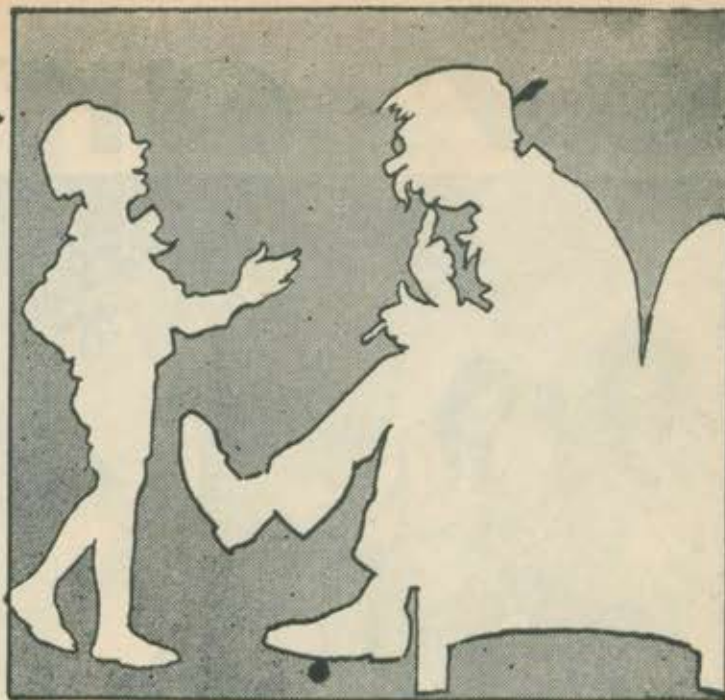
PAUL



# Ambições...



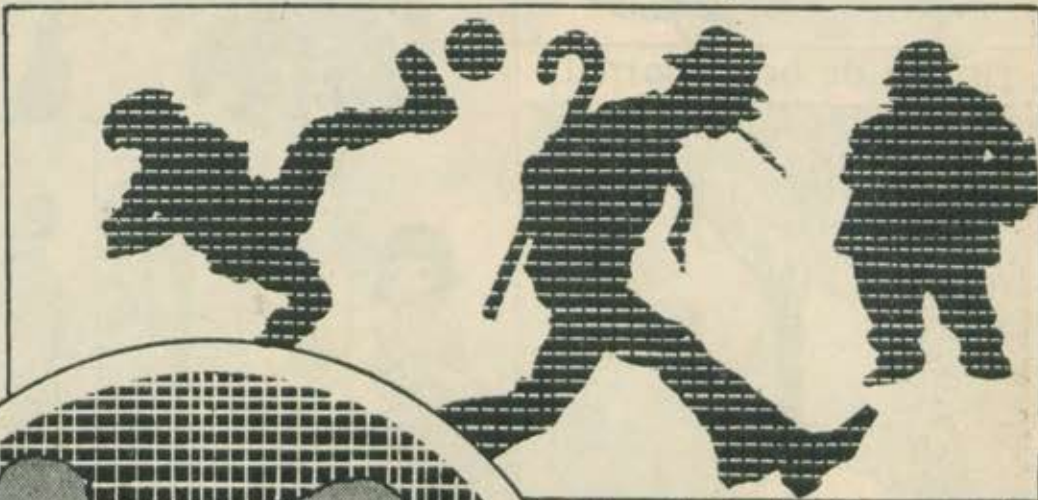
-O que eu quero, vovô, é muito simples: jazz-bands, fox-trots, rouge, balaclan e noitadas.



-Que desejas?  
-Cinema livre, mesada grossa, foot-ball, manicura e cigarro turco.



-Meu ideal é um figurino inteiramente despido de formalidades.



-Fora do foot ball, somente a representação de uma sinecura no estrangeiro.



-Vontade livre, um bungalow proprio, dois automoveis, um colar legítimo e um radiophone



RACIL

-E eu... vivo sempre sem querer...



# as arvores



Arvore do bem e do mal



Arvore frondosa e poetica



Arvore nua e crua.



Arvore ufana



Arvore em festa



Arvore das patacas



Arvore municipal!

RAUL



# Às urnas!



-Avante! Não recuar! Em prol dos princípios do partido Beltranista!



-Todos, como um só homem, no partido Fularista!...



-Fôra do partido Sieranista, e' o descalâbro que vos espera!...



-Nada de invençôes! Salvemos o partido Passadista!



-Devemos olhar para diante e para o partido Futurista!



-Paracamente, o futurista sou eu.....



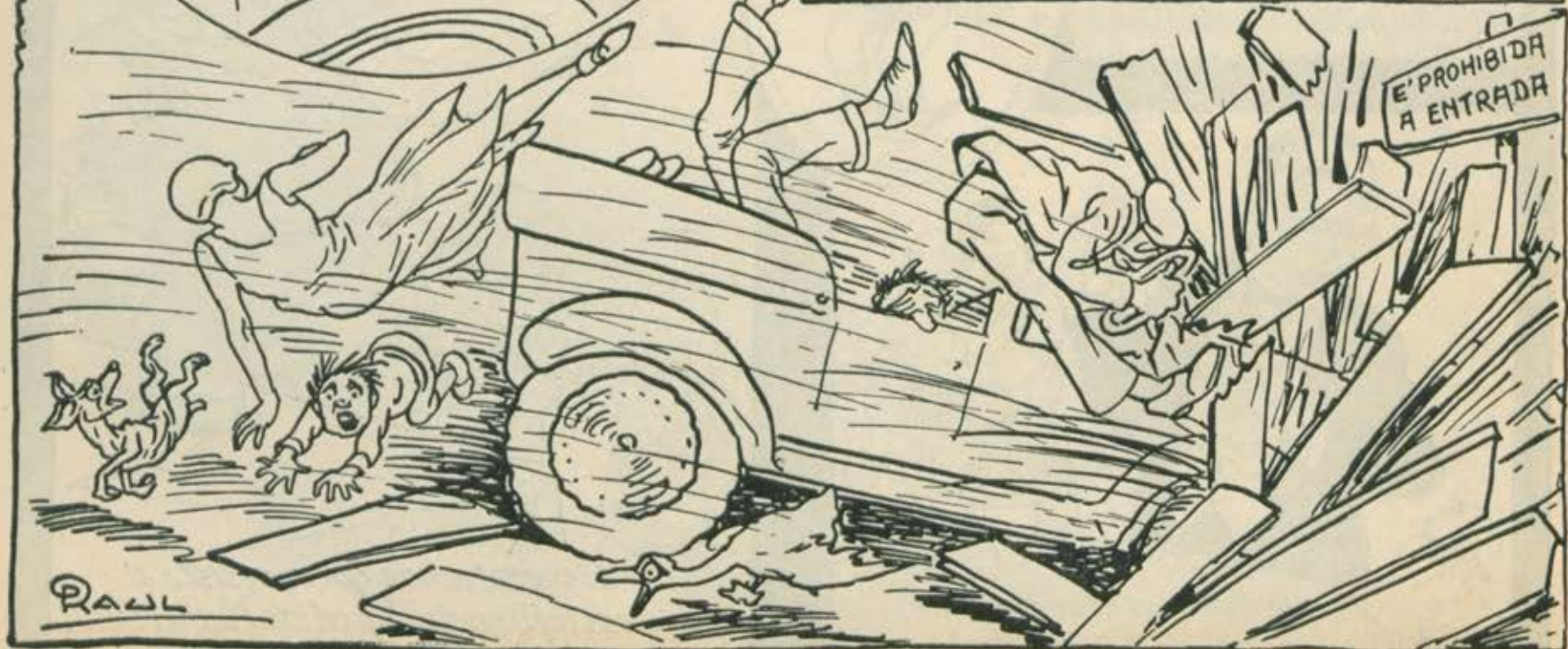
-Havera' ainda quem resista a' poderosa influencia do partido Mulherista?!  
Paul



-Desde remotas eras e' firme e inabalavel o partido Filhotista!...

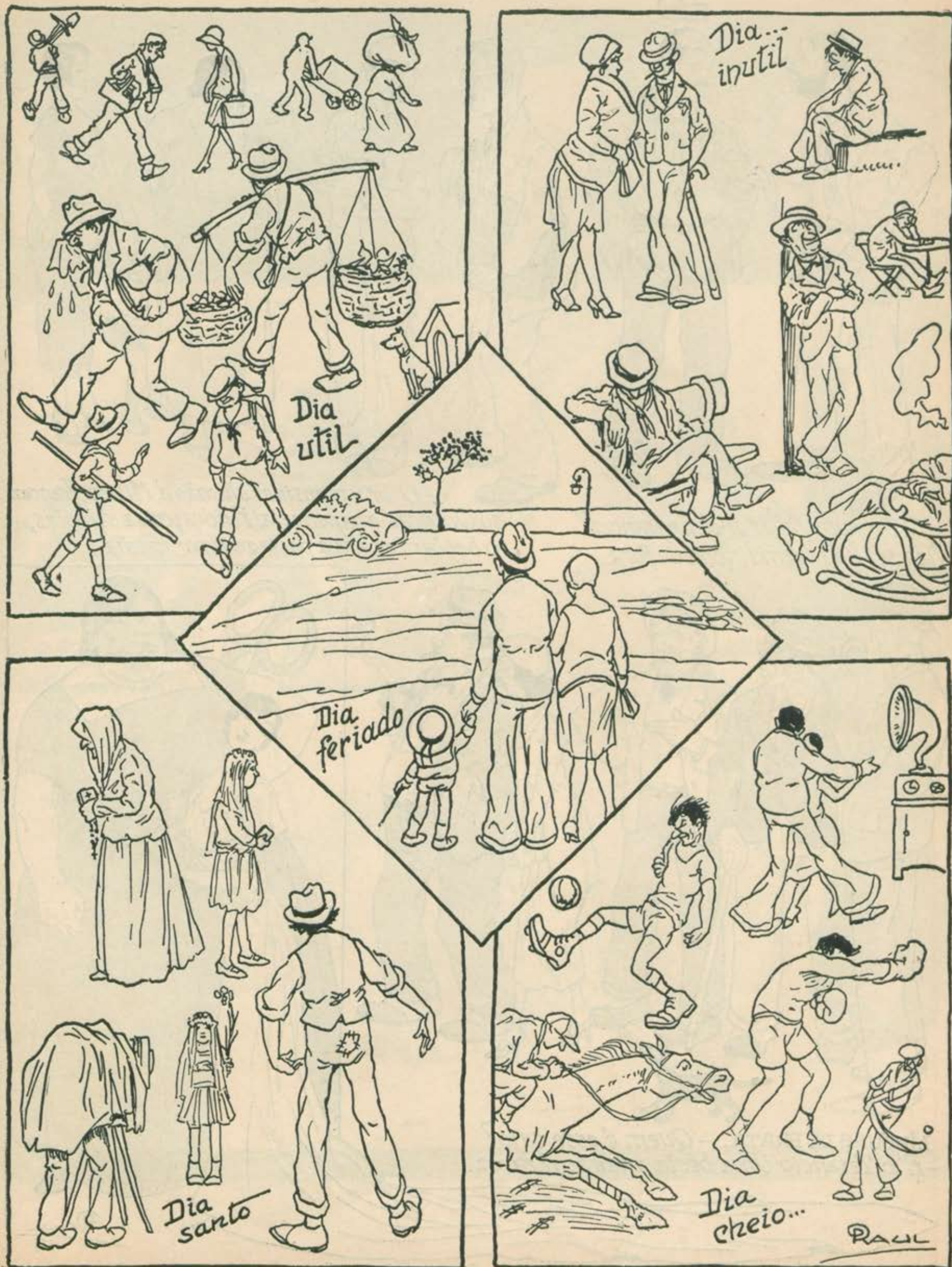


# LETREADOS





# Ordem do dia





# Linguádos



- O Sr. sabe falar inglês e francez?  
- Não sei lidar com lingua de fóra.

- O Sr. vae ensinar allemão a' Milóca, francez  
ao Quincas e japonez a' Finóca; coisa simples,  
o bastante para a passagem por média.



LÍNGUAS DE PRATA. - Quem é esse gajo?  
- É o Terencio. Uma bêsta, mas bom rapaz.



Escala comparativa entre a lingua de mel e a lingua de mal...

PAUL  
1935







# ARMAZÉM DE PANCADAS



*Pancada na bola  
(1ª Versão)*



*Pancada na bola  
(2ª versão)*



*Pancada na bola  
(3ª versão)*



*Pancada na bola  
(4ª versão)*



*Pancada de cego...*



*Pancada na bola (Única versão)*



*Tres pancadinhas de estilo*



*Pancada  
de amor...*



*Pancada d'agua..*



*Pancadão..*

PAUL  
1927



# Ilusões fagueiras...



- Quando se casa?  
- Quando vier a amnistia.



- Venho buscar a prestação.  
- Espere a estabilização...



- E a guerra fora da lei?  
- Armae-vos uns aos outros...



- Então? Não se marca o dia?  
- Espero o aumento de vencimentos.



- Encontrarei um noivo?  
- Só em outra encadernação.



- Que disse o patrão?  
- Que paga a conta quando vier o cruzeiro.



E o corvo de Edgar Poe resume as respostas:  
- Nunca mais!...

RAW



# Armas brândas



Balas



Trabúco



Cartucho ou  
pistolão



Fuzil



Bacamarle



Espolêta



Tank...e



Bomba



Canhão

PAUL  
1916



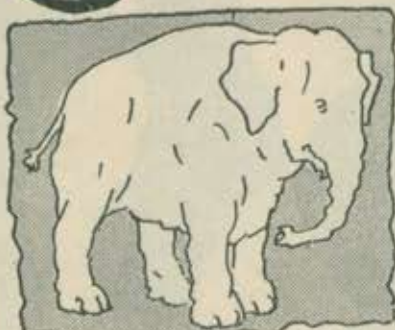


Sciencia

# Symbols profanos



MYSTERIO



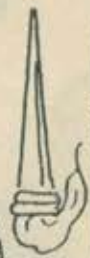
INTELLIGENCIA



Vida



Egoismo



Rdina



HUMILDADE



força calma



CONCORDIA



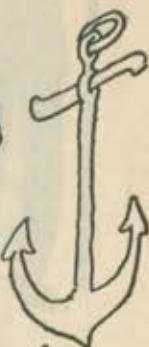
Exito



PAZ



fidelidade



Firmeza



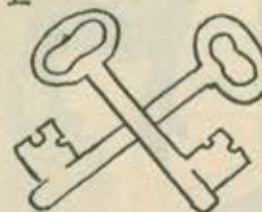
Simulação



PHILANTHROPIA



PREVIDENCIA



SEGREDO



Negligencia



Abundancia



Tentação



Dominio



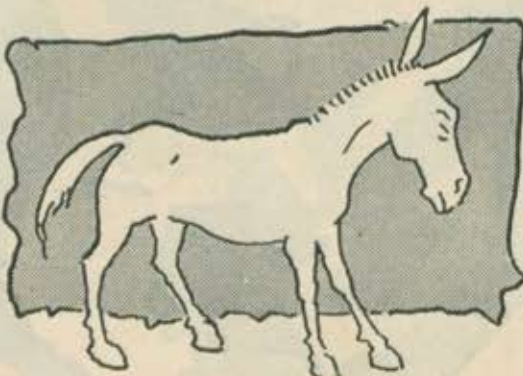
Bons auspicios



CONFORTO



Prudencia



Paciencia



Economia



Tudo!

RAUL



# Pintando as saias



A saia de roda, com "mexidos e fafa's" fez furor outrora.



Agora temos o estylo pouca roupa, em que a saia vae subindo...



de modo que a moda futura talvez sem saia....

RAUL



# CARTAS



de namôro.



de empenho.



Anonyma.



de jôgo.



...branca..



franca.



de...prêgo.



postal



Expressa

RAUL



# Juizo de menores...

Que ainda não  
tiveram  
habeas-corpus

Ai, que engraçadinho!

- "Trazeira!"

3 annos apenas... de cinema  
no escuro.

- "Da' cá o fogo, papae..."

- "Rouge pour les lèvres et crème  
pour la peau..."

- "Psii! Vae só, zinha?"

- "Se ficar quietinho, ganha outro choopp..."

- "Sae daí! Só tenho coio's graúdos."

- Hoje é dia de flirt.

- Vamos ao pão de Açúcar?

- "Não é roupa de banho,  
vovo, é vestido para a 1ª comunhão."

- "Não dou  
satisfações"

É viva a pandega!

- "Não gosto de bataclan, mas o pequeno quer vê..."

- Olhe que eu sou semente de coronel!

PAUL



# DECLAMAÇÃO



Nos tempos abolórios



Flo som  
da "Dalila"

de pé,



escoreada,



sentada



Ingenua e tímida.



Trágica.



Alambicada



Moderna, retrospectiva...

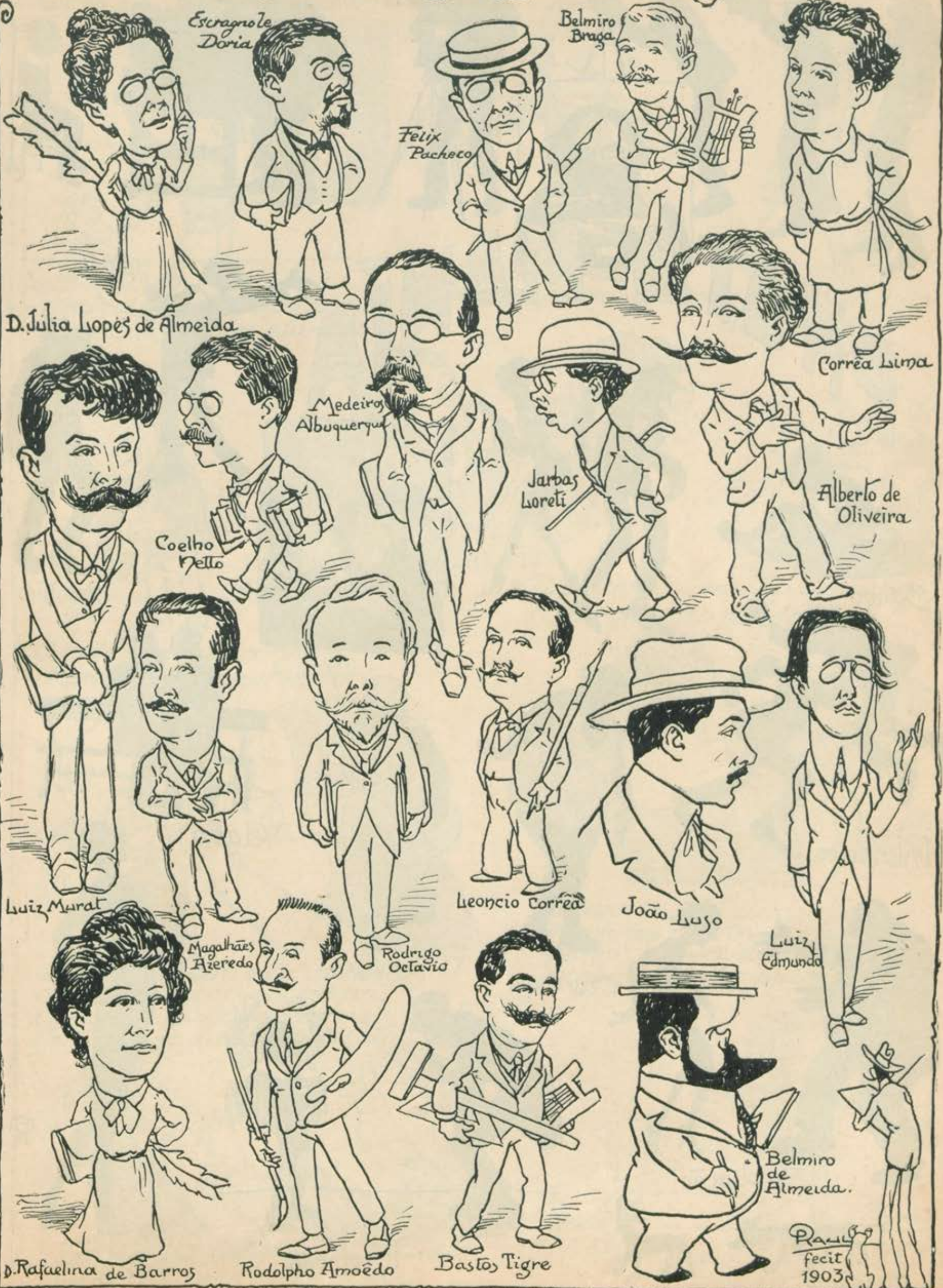


Raul  
1945

Contemporanea, exhibitiva, espectacular, atrahente e lucrativa.



# Na vinte e cinco annos.







# PHOTO-MANÍÁ



Banho



Viragem



Fixativo



Positivo



Negativo



Instantâneo



Meio corpo



Corpo inteiro



Velado



Ampliação



Revelação



"Pôse"

®.



Miniatura





# AS PALMAS

MONOLOGO  
PARA PIRRALHAS.



- Mal no mundo penetramos  
As palmas fazem plantão:



Temos as palmas da mão e as do Domingo  
de Ramos.



Ainda "pequeninhas",  
Começamos a aprender:



- «Palminhas e mais palminhas,  
Para quando papae vier...»



Quando alguém está disposto  
A aturar as criancinhas,  
Começa a fazer festinhas  
Com palmadinhas no rosto.



É quando, já taludinhas,  
Fazemos mil traquinadas,  
Temos, em vez de palminhas,  
Algumas fortes palmadas!



Depois: as palmas do estudo  
Que hão de vir nos coroar.



Depois... Depois disto tudo  
As palmas que me vão dar.

Paul



# Exercício de memória



-Hei de saber a lição  
na ponta da língua:



"Quem descobriu o Brasil  
foi Pedro Álvares Cabral."



Quem descobriu  
o Brasil... foi...



...Pedro... Álvares...  
Cabral...



Quem descobriu o  
Brasil... foi... foi...



Pedro... Álvares...  
Cabral...



Quem descobriu  
o Brasil... foi...



Pedro... Álvares...  
Álvares... Cabral...



Quem descobriu...



o Brasil foi...



Pedro... Pedro...



Álvares... Cabral...



Raul  
1915

Quem... quem...  
descobriu o...



foi... foi....



Prompto! Já sei!



"Quem descobriu o Cabral foi  
Pedro Álvares Brasil!"







Sol-dado.

Sol-ferino

Sol-itararia

Sol-letrado

Sol-tura

Sol-ução.

Sol-fêjo

Sol-limão

Sol-teira

Sol-ecismo...

Sol-idade.

Sol-emne

Sol-ar

Sol-enoide



# Serviço doméstico



*A família incorporada vem pedir a fineza de pôr o almoço na meza...*



*Faz parte do "trivial" o garatêjo no portão todas as noites...*



*Encastifação:  
O "bispô" no feijão, quando ha gente de fóra, ao jantar...*



*Nos hotéis o serviço e' maravilhoso.  
Não fossem as gorgêtas...*



*Quando a creada se retira  
apparecem mais visitas..*



*Com raras excepções, o serviço doméstico  
e' uma "esfrêga"...*



# Electricamente fallando



Positivo.



Negativo.



Fusivel.



Isolador.



Corto circuito.



# No mundo dos espíritos...



Espírito santo de orelha.



Espírito de contradição



...sobrermeza.



...de vinho.



Espírito fraco



Espírito superior



Espírito dos outros



...engarrafado



...a lacre.





# UM POUCO DE AR



Bebendo os ares por "ella".



-Foi chilique?  
-Não. Foi um ar que lhe deu.



-Sempre dá' um ar de sua graça!



Moderno golpe de ar.



-É muito penosa a conquista do ar!



Uns tomam e outros domam o ar...



Vê-se bem que o teu pequeno tem um ar de família

RAUL



# VALOR DA MÍMICA



—“Vae alta a lua ..... na mansão da morte, já meia noite, com vagar...



..... soôu

Que paz tranquila!.....

Nos vae-vens da sorte...



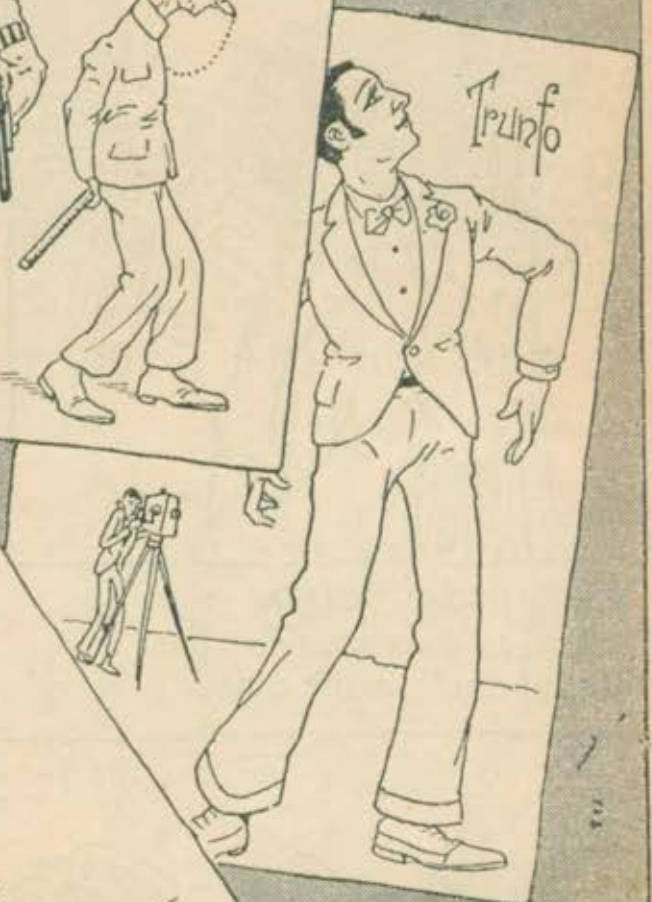
..so' tem descanço.....

quem ali.....

baixou!.....



# Algumas cartas de jogar...







Segunda feira  
"Ah! Qu'il est doux de ne rien faire,  
Quand tout s'agite autour de nous..."



Terça feira



Quarta feira



Quinta feira



Sexta  
feira



Sabbado



Domingo. Dia de descanço...



# O desastre do Brederódes. HISTORIA CARNAVALESCA



-Quero entrar na pandega, mas guardando o incognito.  
-Vae te vestir no meu quarto.



Brederódes aceitou a proposta e o amigo ajudou a vestir-se.



E saiu com a fantasia que o acautelava.



Na esquina, uma desconhecida sussurrou: -"Este é o Brederódes."  
-Máu! Máu!



Um guarda confirmou.  
-Peior! Peior! Era preciso disfarçar o andar...



Adiante, um grupo berrou: -"Este é o Brederódes!"....



-Irribus! Até os desconhecidos sabem quem sou eu!



Nisso ouviu da mulher e da sogra:  
-"Ah! Ah! Este é o Brederódes!"



-Como é que vocês me conheceram?!



# Crençices e abusões...



Sóla virada



Guarda-chuva em casa.



Espanta-visitas



Breve.



Entrar com o pé direito.



Dormir com os pés longe da rua.



Numero quebra-enguiço...



menos à mesa



Tezoura aberta



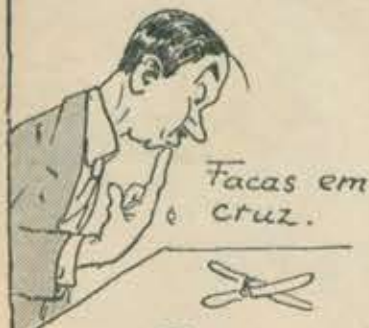
Tampa de maringa a saltar.



Sal entornado.



Azeite no chão



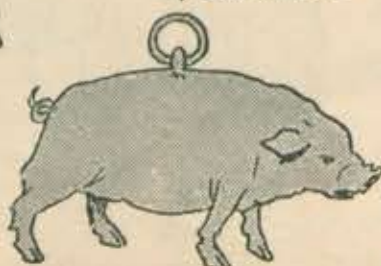
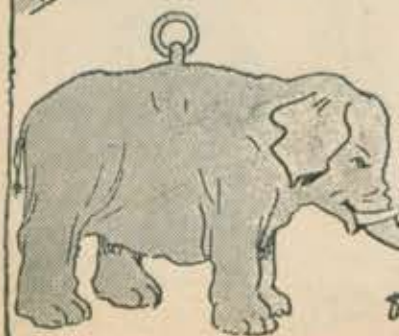
Facas em cruz.



Um lenço não passa sem virtem.



Com tres pregos: -felicidade-



Mascotes.





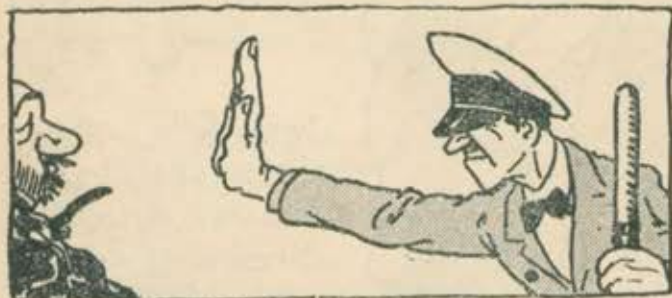
# JUDAS...



*Enforcou-se, historicamente, numa figueira*



*Enforcava-se, tradicionalmente num lampeão de esquina.*



*Hoje não pode mais circular...*



*Antigamente "judas" era quem usava roupa fofgada... ou alheia,*



*ou o maniparço feito de trapos e recheado de palha assada.*



*para ser queimado e moído a pau pelos garçons*



*mas cresceu e multiplicou-se...*

RAUL





# Os planos do Brederódes



*Segunda-feira. - Vou jantar com o Brêtas e vocês vão passar o dia com a comadre.*

*Terça-feira. - Vamos almoçar com o Quincas e jantar com a viúva Gomes.*



*Sexta-feira. - Vamos a' casa do Braz. O quinto andar abre mais o apetite.*

*Quarta-feira. - Veja lá! Vamos jantar com seu padrinho. Não repita os doces...*

*Quinta-feira. Vamos entrar de surpresa em casa do Gil, a' hora do jantar.*



*Sábado. - Depressa! A gente do Silva janta muito cedo!*

*Domingo. - Vamos passar o dia fora...*

PAUL



# O Bigodinho...

HISTÓRIA VERÍDICA  
AMBORA CARNAVALESCA



Seduzido por velho amigo folião, o Braz resolveu pandegar um pouco



O amigo cavou um dominó, e o Braz, por economia, comprou um bigode



Assim disfarçados, foram à farra do baile popular.



Braz caiu na pandega: Ora um fandanguassu...



Ora uma bebidinha...



Um fandanguassu... Uma bebidinha



Meio tremido voltou para casa...



A família, assustada, explicou: - Estive a fazer quarto ao pobre Serapião, que está desenganado...



- Coitado! Vem te deitar. Deves estar fatigado, disse a mulher.



Ah! filha, não imaginas como está o Serapião! Aquillo deve ser febre amarela...



- Você deve repousar agora, mas antes de dormir é bom tirar esse bigodinho...



(Não se sabe como ficou a cara do Braz...)

PAUL



# Saudações...



*Beija-mão e limpa-beiço*



*Beijoca por partidas dobradas*



*"Shake-hands" amavel...*

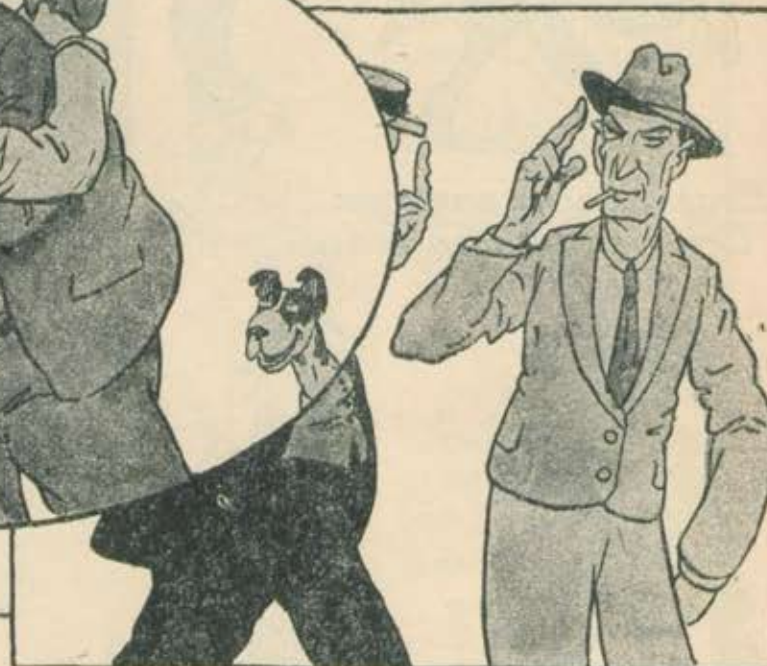


*Com pouca*

*vontade*



*Brasileiramente expansiva*



*Digital e simplória*



*Camarada*



*De estreia, com timidez (scena muda)*



*Interesseira Ou "morde" ou pede...*



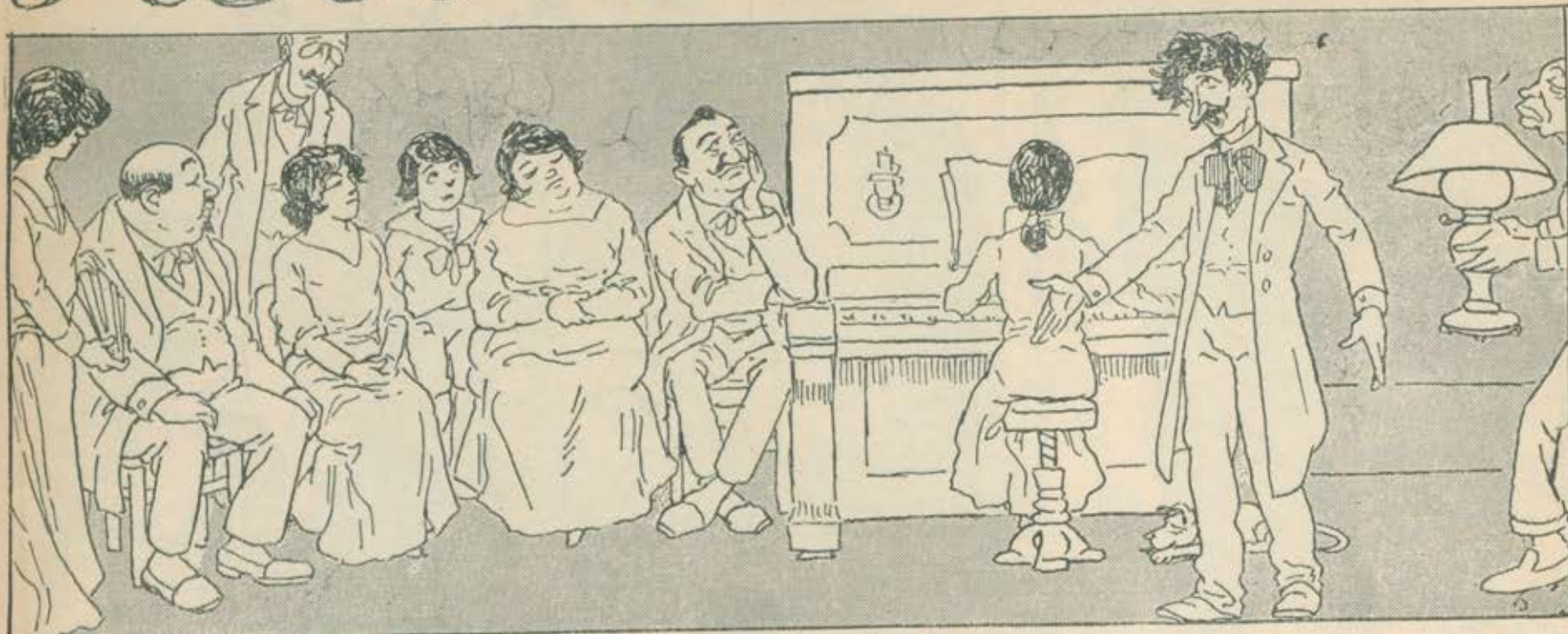
COMO SE RESOLVE A PROPAGANDA DA LINGUA  
NACIONAL EM TODOS OS RAMOS DA  
ACTIVIDADE PAN-AMERICANA.





# RECITATIVO

NOS TEMPOS  
DA  
SOBRECASACA



— “Eras na vida a pomba predilecta...”



— “Que sobre um mar de angustias conduzia...”



— “O ramo da esperança!” —

RAUL



# Jóias de ocasião...



Collares

Bichas



Brincos



Barretes

Pharol



Marquise

Alfinêtes...



# COISAS NO AR.



Ar marinho



Ar livre



Ar... cypreste.



Ar scenico.



Ar mestiço



Ar pagão



Ar pejo



e ainda e' difficil "a conquista do ar!"

Paul



# Poesia estragada



-Que linda voz na quietude da noite!



-Quem será o dono dessa voz que me encanta?



-Deliciosa voz! Com certeza é por minha causa...



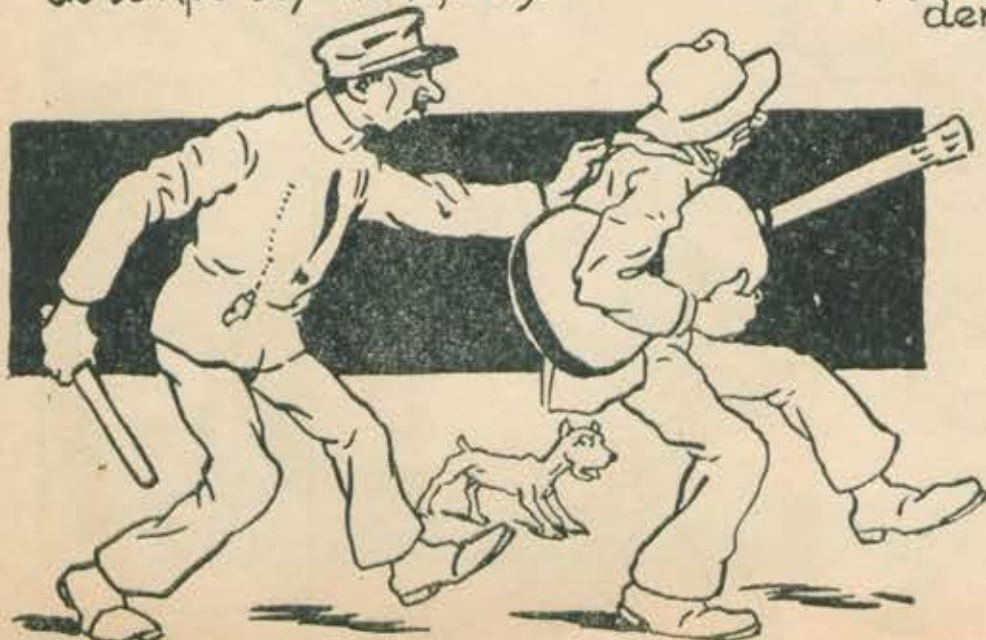
-Ai! Ai! Que voz encantadora como um sonho branco!...



-É a voz da saudade do tempo dos menestrelis...



E as janelas se atulhavam de damas derretidas pela voz atraente



Mas o guarda noturno não concordou com a cantoria pois verificou que o gajo não tinha voz...



e o violão tinha no bôjo um moderno e perfeito aparelho de rádio!...

RAUL





Quereis que esta figura  
seja uma realidade?  
Olhae para as creanças



Bem poucas  
procuram brinquedos  
innocentes



Quasi todas adoram as espadinhas, as  
espingardinhas, mesmo de pau tosco.



Os paes fazem presentes  
de soldadinhos,



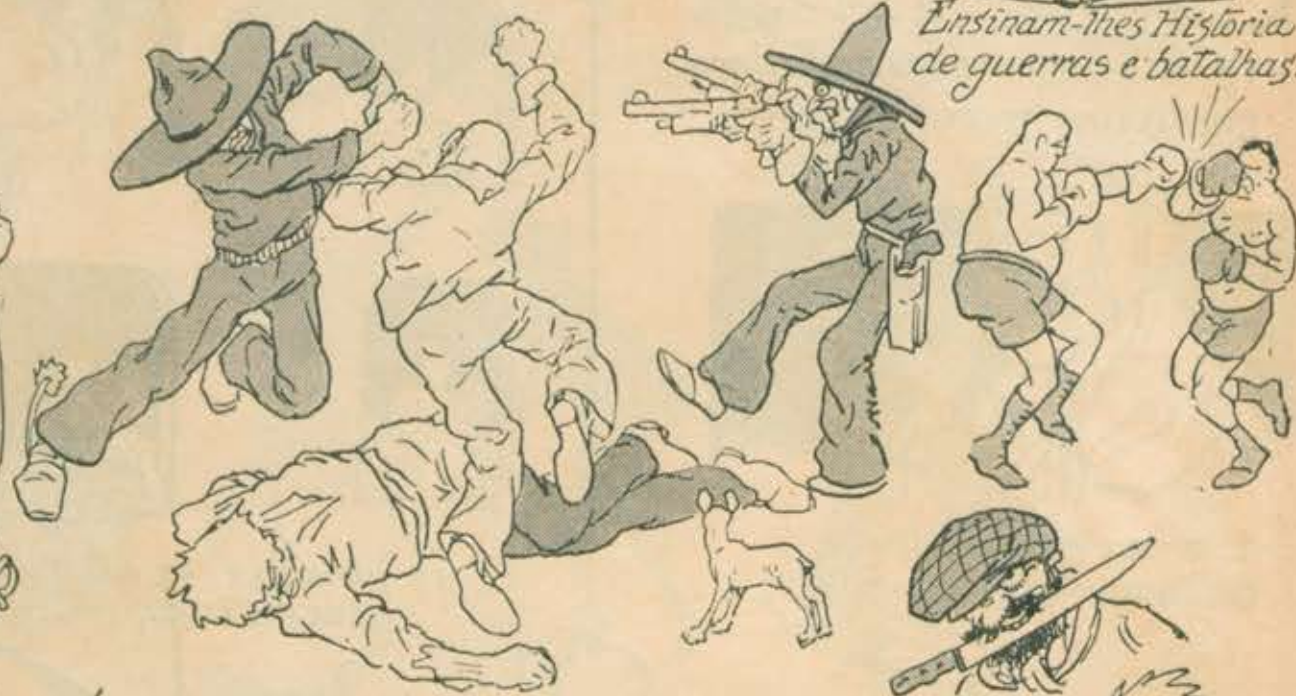
Se canhõesinhos com  
todos os matadores  
bellicosos.



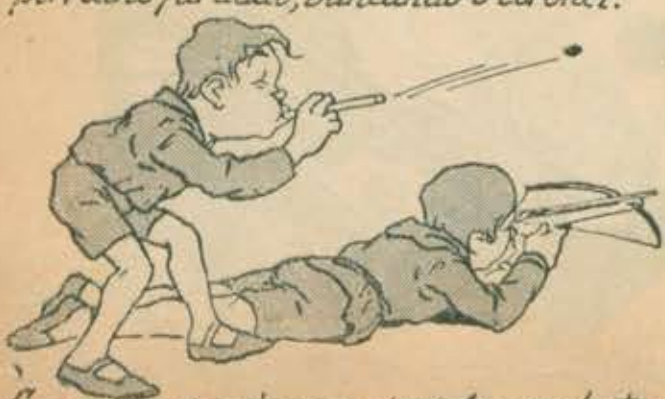
Ensinam-lhes História  
de guerras e batalhas.



Orgulham-se com a exhibição do  
pirralho fardado, bancando o coronel.



Levam os pimpolhos aos cinemas, para que  
gosem as delicias da arte de dar pancada,  
enrêdo obrigatorio da maioria dos films.



Consentem e animam jogos de zarabatanas, forquilhas e outras distrações offensivas...

Com tudo isso Bellona  
tão cedo não sae de scena.







# Os cinco "mandamentos"



*O miudinho*



*O seu vizinho*



*O pae de todos*



*O fura-bôlos*



*O mata.....*









# P-DENTE



Δ primeiro dente  
- "Cadê o ratinho?"



Dente  
canino



Dente incisivo  
Oculto por elipse



Dente panela



Dente são, tendente a molar



Raiz quadrada para a extração



3º ou 4º dentição...

PAUL



# SINAIS GRÁFICOS



Pontos



Virgulas



ponto de interrogação.



-Tremma!



Cedilha



Reticências



Traço de união



Parentheses



Travessão.



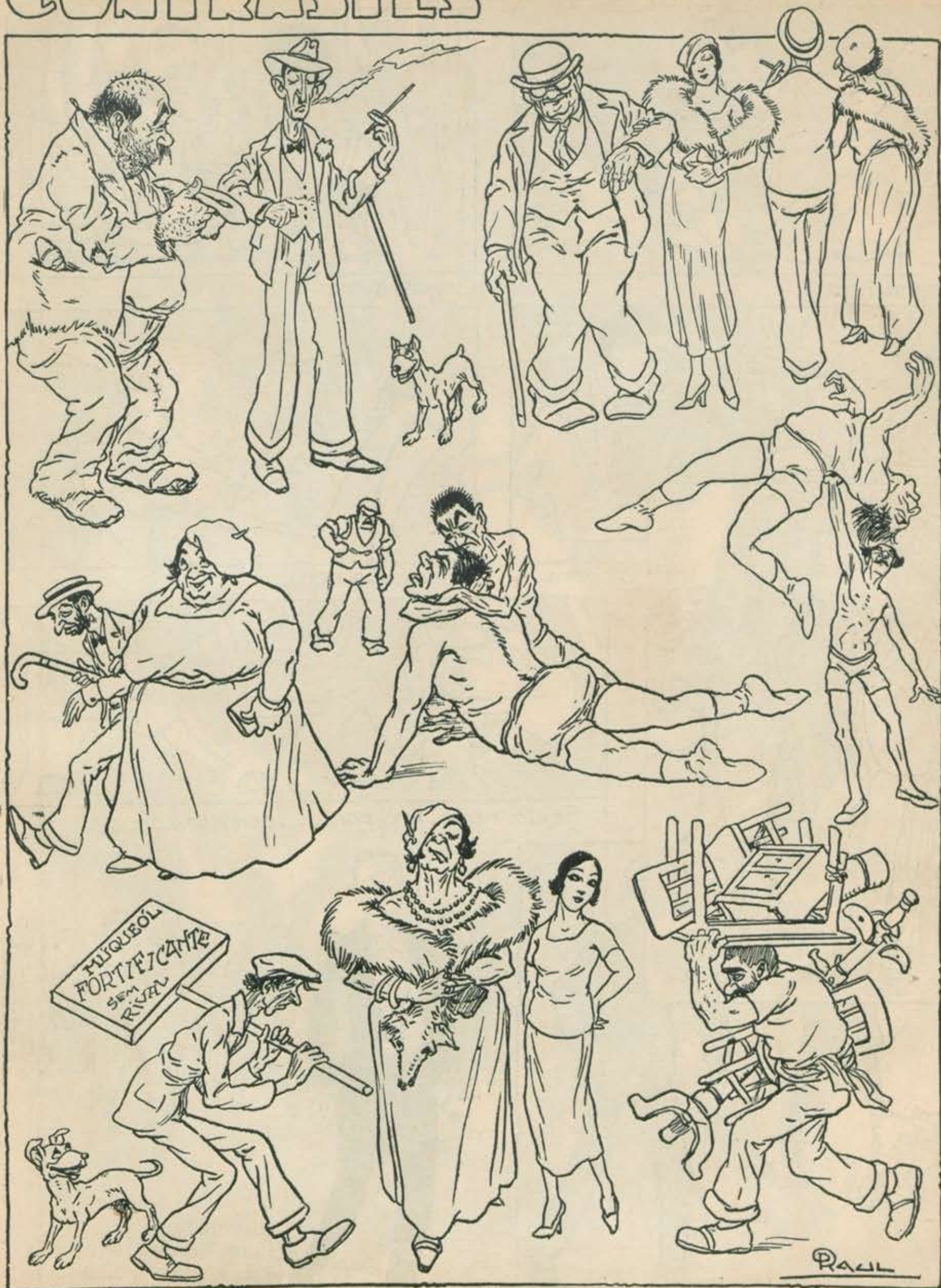
Ponto de admiração



PAUL



# CONTRASTES





# AS OITO HORAS DE TRABALHO DE CERTA GENTE...



Primeira hora.



Segunda hora.



3ª hora.



Quarta hora.



5ª hora



Sexta hora em ponto... combinado.



Setima hora.



Última hora  
-Ele não fica até o fim da festa?  
-Não. Ainda tem muito que fazer..

RALL



# VIDA DIFÍCIL



- Se você quer ir ao Cinema, não faça compras durante oito dias.



- Se deixares o lobo passar o dia em casa do compadre, poderemos ir ao chá danzante.



- Estou embaraçado com a crise: devo comprar um automóvel ou um terno de toupas?

- O que apurei hoje não chega para o taxi.



- De duas uma: ou o senhorio aumenta o aluguel, ou não tomamos assignatura no Lyrico.



- Pronto! 3 copos d'água!

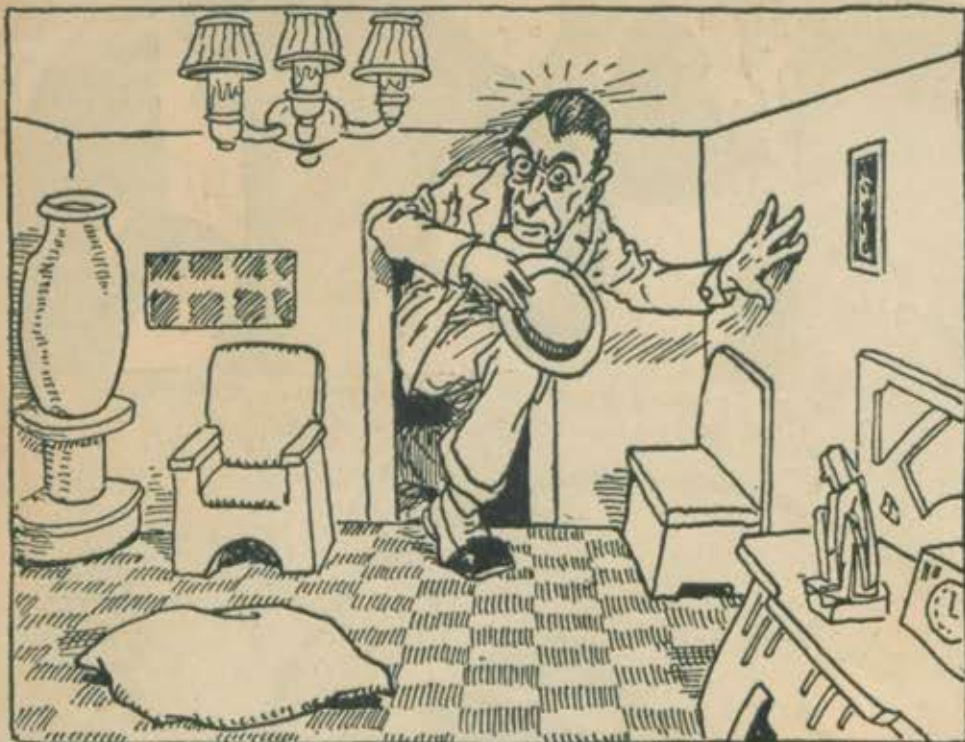
- Se comes biscoitos, não temos verba para o chá.



Raul



# COMMODIDADES



Uma sala moderna obriga a fazer contorcionismos salutarés...



O mobiliário... e' oito ou oitenta



O guarda-chuva.



A mesinha e a cadeira de bar... equilibrista...



O banquinho do auto-omnibus...



O tipo que corre atrás do amigo...



para dizer: "pois é isto"... ou perguntar: "que ha de novo?"

Rossi





RADL



# Sete pecados



*IRA...*



*INVEJA...*



*GULA...*



*PREGUIÇA...*



*AVAREZA...*



*LUXÚRIA...*



*SOBERBA...*



# Coisas de botica





# ONDAS ...



*Ondas curtas*



*Onda longa*



*Ir na onda ou seguir nas águas*



*Ondas do cabelo, no lyrismo*



*Onda também é "vaga"*



*"Ondas do Danúbio"... Sobre as ondas"... No bom tempo... da valsa."*

RACIL



# A Vela



No tempo dos avós a vela era discretamente usada a' hora de recolher aos lençóis.

A vela poética é marítima em noite de luar.



A vela enfeitada, só nas promessas."



A vela foi constante amiga das locuções dos estudantes.



As raspas de espermacete bancavam o verniz do chão.



Hoje a vela serve a políticos epicenos, que acendem uma a gregos e outra aos troyanos!...

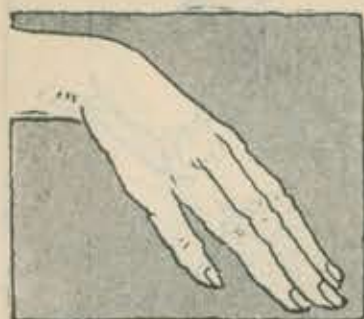


E a luz moderna precisa da força de muitas velas, para ter valor!

PAUL



# A linguagem da mão



Abandono ou  
indiferença



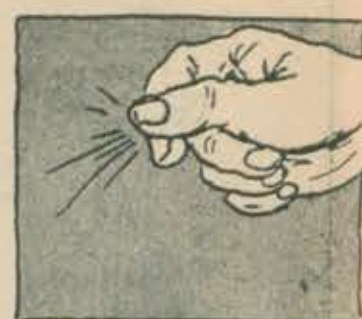
Negação ou  
signal de chauffeur.



Indicação ou  
...porta da rua.



Indicação a'  
retaguarda.



Signal de  
pecunia.



Parada  
Prevenção.



Sentido!  
Repreensão.



Peditorio ou  
mão á palmatoria.



Calma ou  
prova de chuva.



Expansão  
Franqueza



Oratoria  
Peroração



Raiva ou  
Rapina



Medo ou  
embaraço



Quantidade  
Multidão



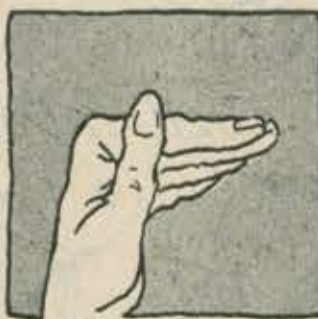
Gentileza  
Protocolo



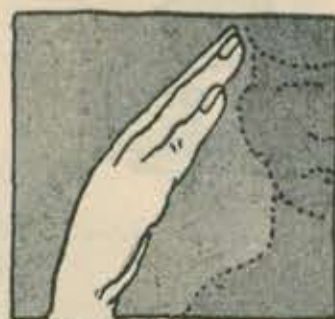
Arrogancia  
ou ameaça



Violencia  
ou argumento



Pequeno  
tamanho



Continencia  
marcial



Continencia  
escoteira



-Passo!  
Duvida



Adivinho  
Indiscreto



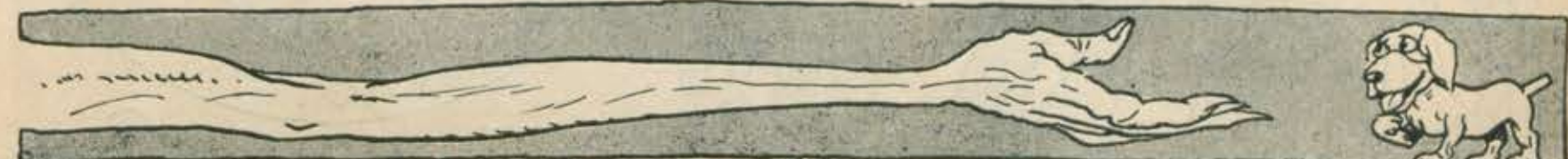
Confusão  
Pe'pela mão



Descrição  
Narrativa



Liberalidade  
Mão róta



Nesta matéria não ha mãos a medir...



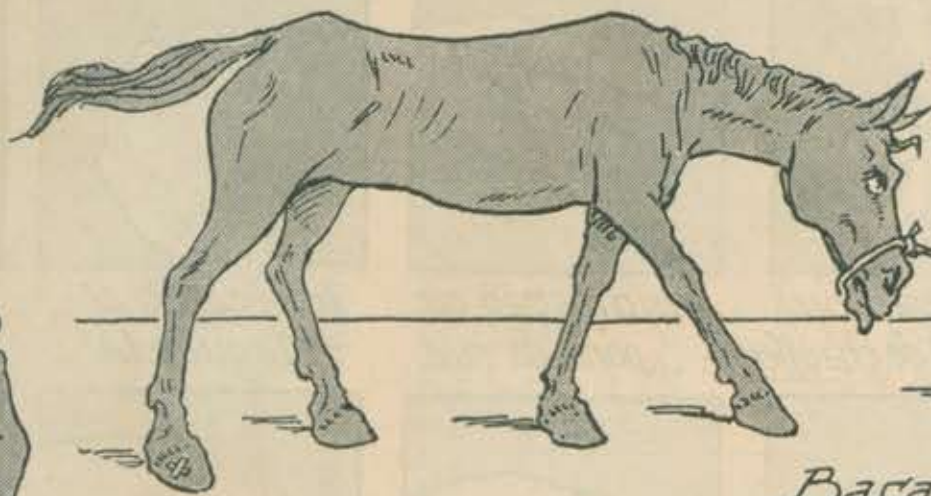
PAUL



# Para desarmar...



*Pistola  
(Manguary)*



*Bacamarte*



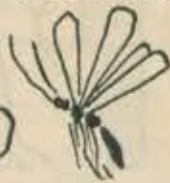
*Fuzil-metralhadora*



*Morteiro*



*Mosquitão*



*-Clave note...*



*Granada de mão...*

RAUL



# A PLÁSTICA NAS PRAÍAS

Silhuêtas  
do natural



RAUL

10-III-1954

*Se o feio doêsse...*



# Matéria photographica



Pôze...



Instantâneo...



Chá... sí...



Magnésio...



Oblurador



Esse é lento



Tripe'



Banho



Fixativo



Foco.



Revelação



Chapa



Negativo



Positivo



Ampliação.

PAUL



# Material bélico





# FAZENDAS



Fazenda rústica



Fazenda tecida



Fazenda que não desbota



RAUL

Fazenda pública



Fazenda...por hipótese...



# DOÇURAS...



“Mãe Benta”



“Bôlos sortidos.”



“Suspiros.”



“Bomba.”  
(Azeda nos exames)



“Cotada”



PAUL Dôce deleite!...



“Crê-me!”



# As grandes conferencias



*Despedida e embarque protocolar do representante official.*



*Chegada e recepção protocolar do retro tefetido representante.*



*Excursão protocolar*



*Banquete official e solemne*



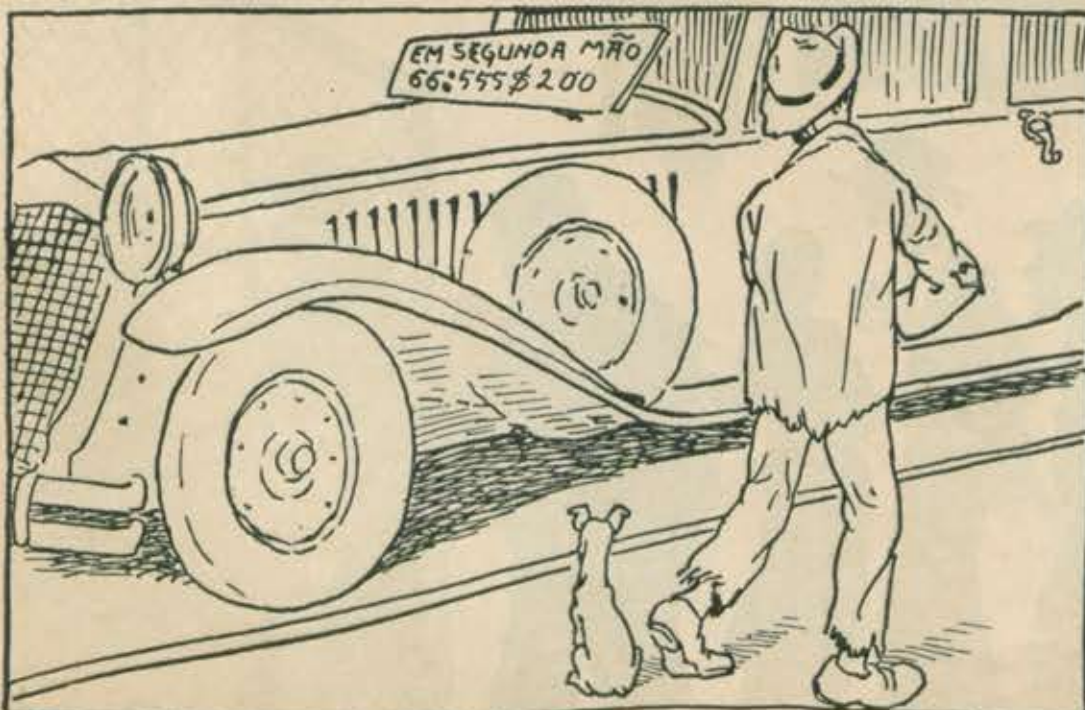
*Recepções intimas, chás familiares, visitas de despedida e volta ao paiz.*



*-É o assumpto da conferencia?  
-Fica para o anno que vem...*



# A vida fácil



—“Sempre embirrei com tudo isso...”



# a pacienciacial





# Os abanos



*Vulgar e barato.*



*Forte e raro.*



*De luxo e rarissimo.*



*De uma pluma só.*



*Biombo*



*Asiático*



*De circo*



*Theatral*



*Oriental.*



# a corda



Nas priscas éras:  
- "A corda, donzela,  
Vem vê o luar..."



Corda recreativa.



Corda de roupa.



Corda nos olhos



Corda no pé



Corda nos pés

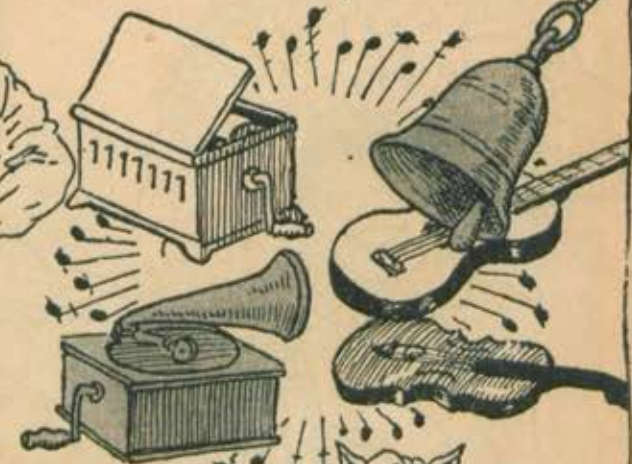
Pororo, pororo



Com a corda toda...



Corda no pescôço



Corda musical.



PAUL







